

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E SAÚDE - FACIS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS VIRTUAIS RELATIVOS A VÍDEOS SOBRE A
CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO

**PIRACICABA - SP
2013**

ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS VIRTUAIS RELATIVOS A VÍDEOS SOBRE A
CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Guanys de Barros Vilela Junior

**PIRACICABA - SP
2013**

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP
Bibliotecária: Luciene Cristina Correa Ferreira CRB-8/ 8235

C331a Carvalho, Anderson dos Santos.

Análise dos conteúdos virtuais relativos a vídeos sobre a cultura corporal e Educação Física. / Anderson dos Santos Carvalho. – Piracicaba, SP: [s.n.], 2012.
103 f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências da Saúde / Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Metodista de Piracicaba
Orientador: Prof. Dr. Guanís de Barros Vilela Junior.

1. Cultura Corporal. 2. Educação Física. 3. Análise de Conteúdo - Youtube I. Vilela Junior, Guanís de Barros. II. Universidade Metodista de Piracicaba. III Título.

ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS VIRTUAIS RELATIVOS A VÍDEOS SOBRE A
CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Metodista de Piracicaba; Área de concentração Movimento Humano, Lazer e Educação

Data da aprovação: 28/02/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Guanis de Barros Vilela Junior
FACIS/UNIMEP (Orientador)

Prof .Dr. Hermes Ferreira Balbino
FACIS/UNIMEP

Prof.Dr. Rodrigo Luiz Vecchi
VERIS/METROCAMP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, que me sustentou e indicou um excelente orientador durante a caminhada, o Prof. Dr. Guanís de Barros Vilela Junior.

Ao meu Pai, Antonio de Carvalho; minha Mãe, Sônia Maria dos Santos Carvalho; minha Irmã, Bruna dos Santos Carvalho; ao meu irmão, Adolfo Tiago Ferreira Lima, e minha namorada, Letícia Regina Gonçalves.

À secretária do Mestrado, Cristiane R. Ciganha Pellegrini, uma pessoa que sempre esteve à disposição e com bom humor para me atender durante esses dois anos de estudos.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças a DEUS, que me deu forças durante esses dois anos de estudos e viagens.

“O presente Trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil”

“O presente Trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq - Brasil”

Ao meu grande orientador, Prof. Dr. Guanis de Barros Vilela Junior, que teve paciência e soube me conduzir nessa caminhada, me orientando com muita eficiência.

À Rosemeire Rizzo Denadai, Secretária da Pós-Graduação, que sempre me auxiliou com muita dedicação.

À Prof.^a Dr.^a Verônica Regina Muller, pelas orientações valiosas e por ter me aceitado em seu grupo de estudos Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA).

Aos meus grandes amigos Adolfo Tiago Ferreira Lima, Leandro Alves da Cunha e Paulo Alberto Sarno, sempre me estenderam as mãos nos momentos difíceis.

À Professora Tereza Amorim, que me ajudou várias vezes na correção da dissertação.

À Professora Dr.^a Anna Maria Lunardi Padilha pela atenção e carinho durante o mestrado.

À minha avó Palmira de Oliveira pelas suas orações e preocupações com minha pessoa.

À professora. Lara Padilha Carneiro pela disposição e atenção.

Aos meus amigos Aparecida Sueli Foglia Oiakawa e Roberto Cavali, que me escutaram e me acalmaram em meus momentos de aflição.

À professora Dra. Rozangela Verlengia, que me auxiliou e me ajudou no momento em que eu mais precisei, e ao professor Dr. Rodrigo Luiz Vecchi, por contribuir com a minha dissertação.

Ao professor Dr. Jair Rodrigues Garcia Junior pelo apoio e incentivo desde a graduação.

À Diretora Professora Dr.^a Maria Antonia Soares pelo apoio.

Ao esforço da minha família, pela paciência e compreensão durante esses dois anos de estudos. Vocês me deram uma base e são os responsáveis por essa minha conquista. Lembro do meu Pai e minha Mãe fazendo o possível e impossível para me levar na escola (desde a pré-escola).

Ao Grupo Galera de Deus e todas as crianças carentes que fazem parte do grupo, pelo incentivo durante esse percurso.

Ao Donizete Ferreira Lima (*in memoriam*) e meu tio José Luciano dos Santos (*in memoriam*).

A todos os meus Amigos.

EPÍGRAFE

"Permaneçei firmes e adiante. Nunca, jamais desanimeis, embora venham ventos contrários".

Madre Paulina

RESUMO

A internet é um recurso tecnológico que permite a disponibilização e socialização de todo tipo de mídia, tais como notícias e informações de determinados fatos e acontecimentos no mundo, nos formatos de texto, imagens, áudio e vídeo. O objetivo deste trabalho foi analisar os conteúdos de vídeos relativos à Educação Física e à Cultura Corporal disponíveis no site You Tube. Para isto foi necessária a construção de duas matrizes de tipificação para analisar 200 vídeos do You Tube e assim categorizá-los. Para a seleção dos vídeos, foram utilizados dois grandes temas, *Educação Física* e *Cultura Corporal*. Para concretizarmos as análises dos vídeos, nos baseamos nos níveis de consciência Intransitivo, Transitivo Ingênuo e Transitivo Crítico; e nas concepções de Educação Física Convencional, Modernizadora e Revolucionária. Para concluir, utilizamos uma sobreposição nas matrizes de tipificações realizando uma reflexão dialética para analisar os vídeos e assim compreender a estrutura dinâmica e complexa dos três níveis: o da intransitividade da Educação Física Convencional; o da ingenuidade da Educação Física modernizadora e o da Criticidade da Educação Física Revolucionária. Constatamos que 86% de todos os vídeos encontram-se em níveis que, à luz das matrizes utilizadas, podem ser considerados como alienados e alienantes; tal fato mostra o desafio colocado à Educação Física no que tange à sua contribuição para a formação de cidadãos mais cômicos e autônomos no exercício da cidadania.

Palavras-chave: Cultura. Educação Física. Vídeo.

ABSTRACT

The internet is a technological resource that enables the provision and socialization of all types of media, such as news and information of certain facts and events in the world, format text, images, audio and video. The objective of this study was to analyze the content of videos relating with Physical Education and Corporal Culture that are available on You Tube. To do this it was necessary to build two arrays of typifying to analyze two hundred YouTube videos and categorize them. For the selection of the videos we used two major themes, Physical Education and Corporal Culture. To realize the analyzes of the videos we rely on levels of consciousness Intransitive, Transitive Ingenuous and Transitive Critical, and conceptions of Conventional Physical Education, Modernizing and Revolutionary. To conclude we use the overlapping matrices typifications performing a dialectic reflection to analyze the two hundred videos and so understand the structure and dynamics of complex three levels: the intransitivity Conventional Physical Education; ingenuity of the Physical Education modernizing and finally the level of criticality of Physical Education Revolutionary. We found that 86% of all videos are at levels that in light of the matrices used, can be considered as alienated and alienating, this fact shows the challenge for physical education in terms of its contribution to the formation of citizens more conscious and autonomous in the exercise of citizenship.

Key- Words: Culture. Physical Education. Video.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Matriz de Tipificação Cultura Corporal – Sujeito do Discurso.....	82
Gráfico 2 – Matriz de Tipificação Cultura Corporal – Nível de Consciência.....	84
Gráfico 3 – Matriz de Tipificação dos conteúdos dos vídeos relativos à Educação Física – sujeito do discurso.....	85
Gráfico 4 – Matriz de Tipificação dos conteúdos dos vídeos relativos à Educação Física – concepção da Educação Física.....	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação da complexidade estrutural da sobreposição das matrizes.....	90
---	----

LISTA DE MATRIZES

Matriz 1 – Matriz de Tipificação de Vídeos – Eixo I – Níveis de Consciência.....	58
Matriz 2 – Matriz de Tipificação de Vídeos – Eixo II – Níveis de consciência relativos à Educação Física.....	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1. Desenvolvimento das tecnologias da informação e a difusão de significados atribuídos aos elementos da Cultura Corporal	13
2.2. As tecnologias da informação e suas transformações	17
2.3. Formação Docente	23
2.4. A formação profissional em Educação Física	30
2.5. A Cultura Corporal midiática no processo de formação em Educação Física	36
2.6. Educação Física e Cultura Corporal transmitidas pelas tecnologias da informação: conteúdo para mediação pedagógica.....	43
2.7. Conceito de alienação e os conteúdos virtuais e videográficos sobre Educação Física e Cultura Corporal	47
2.8. Elemento da Cultura Corporal visualizado via internet (YouTube)	50
3. OBJETIVOS	53
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
4.1. Sobre os vídeos.....	55
4.2. Procedimentos de análises dos conteúdos dos vídeos.....	56
4.3. Critérios para categorizar os vídeos.....	61
4.4. Descrição e Análise dos Dados	61
4.5. Um risco da pesquisa	62
4.6. Análises dos vídeos relativos à Cultura Corporal.....	63
4.7. Análises dos vídeos Relativos à Educação Física.....	72
4.8. Interpretações dos Dados	80
4.9. Relação dialética entre Educação Física e Cultura Corporal.....	89
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE A	98
APÊNDICE B.....	101

1. INTRODUÇÃO

É fácil notar que, na sociedade contemporânea, os meios de comunicação de massa têm grande abrangência, pois existe uma diversidade de instrumentos ou aparelhos técnicos que difundem algum tipo de mensagem por meio de palavras e formas simbólicas que circulam no meio social, tais como jornais, revistas, panfletos, peças publicitárias na TV, internet, embalagens de alimentos, *outdoor*, sites comerciais etc. A esse conjunto pode se chamar de tecnologias da informação “mídia”, e ela está presente em casa, no trabalho, na escola, na rua, dentre outros.

Thompson (2009) diz que a produção e a circulação das formas simbólicas são inseparáveis na indústria da mídia. A mídia é fundamental nos dias atuais, seria inimaginável pensar em um mundo sem jornais, rádio, computador, internet, celular e televisão.

Um dos aparelhos tecnológicos que revolucionou a sociedade no século XX foi a televisão, um sistema eletrônico que reproduz som e imagem de maneira imediata, com auxílio de equipamentos como câmeras, que projetam as imagens e microfones que produzem os sons.

Outro recurso tecnológico importante é o acesso à internet, um meio de tecnologia de informação que disponibiliza notícias e informações de determinados fatos e acontecimentos no mundo. Zylberberg (2000) diz que a internet tem grande diversidade e possibilidades de acessar e publicar acontecimentos em seu espaço virtual. Essa tecnologia de informação oferece aos indivíduos várias estruturas de significados sobre o contexto social por meio dos sites, salas de bate papo, propagandas, jogos, redes sociais, vídeos, entretenimentos entre outros.

Segundo Althusser (1970), o aparelho ideológico de estado mídia utiliza seu meio de simbolização para transmitir referências de modelos corporais de beleza associados a certa noção de saúde, não importando se a pessoa é, de fato, saudável, mas que mostre uma aparência que signifique isso, difundindo os elementos da Cultura Corporal como um dos principais meios para esse fim. Outro exemplo que pode ser citado é conteúdo veiculado nos

vídeos relativos à Educação Física e à Cultura Corporal, via internet, pelo site YouTube¹. Esses meios de informação imprimem às práticas corporais certos significados que as espetacularizam, uma vez que a internet amplifica o acesso aos mesmos. Por exemplo, se alunos de um curso de Educação Física produzem um vídeo sobre uma disciplina qualquer, em língua portuguesa, mas não disponibilizam o mesmo na internet, o público que poderá atingir muito provavelmente ficará circunscrito aos colegas de curso e quando muito da universidade onde estão. Entretanto, caso disponibilizem tal vídeo na internet, a escala de público potencial para o mesmo aumentará significativamente, podendo atingir 200 milhões de pessoas que falam português no mundo.

Neste contexto, a internet pode difundir elementos da Cultura Corporal (lutas, ginástica, atividades rítmicas, dança, esporte) refletindo a formação e o entendimento de seus autores sobre Educação Física e Cultura Corporal.

Por isso, os cursos de Educação Física devem atentar para a formação do futuro professor, para que este seja crítico perante as informações transmitidas pela tecnologia de informação.

¹ Fundado em fevereiro de 2005, o YouTube é um site que disponibiliza gratuitamente vídeos amadores e profissionais. Segundo informações do próprio site, o YouTube está localizado em 53 países e disponível em 61 idiomas; mais de um bilhão de usuários únicos visitam o site todos os meses; mais de quatro bilhões de horas de vídeo são assistidas a cada mês; 72 horas de vídeo são enviadas ao YouTube a cada minuto; 70% do tráfego do vêm de fora dos EUA.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, realizei o levantamento e estudo de obras pertinentes ao assunto estudado: mídia, Cultura Corporal e Educação Física.

2.1. Desenvolvimento das tecnologias da informação e a difusão de significados atribuídos aos elementos da Cultura Corporal

Pode-se observar que os meios de comunicação de massa têm grande abrangência, por exemplo, a grande quantidade de instrumentos ou aparelhos técnicos que difundem algum tipo de mensagem por meio de palavras e formas simbólicas que circulam no meio social, tais como jornais, revistas, panfletos, peças publicitárias na TV, internet, embalagens de alimentos, *outdoor*, sites comerciais etc. A mídia é fundamental nos dias atuais, seria inimaginável pensar em um mundo sem jornais, rádio, computador, internet, celular e televisão.

A mercantilização das formas simbólicas teve sucesso com as primeiras máquinas de impressão. Essas máquinas fizeram parte do crescimento da economia capitalista do fim da Idade Média (THOMPSON, 2011).

As impressoras são máquinas que têm como função imprimir caracteres em papéis. As primeiras formas de impressão foram encontradas na China antes de se popularizarem no Ocidente com Johannes Gutenberg no século XV. Foi durante essa época que as técnicas de impressão se espalharam pelos centros urbanos da Europa e desenvolveu-se um método de duplicar a fundição de letras de modo que grandes quantidades de textos e livros pudessem ser produzidos. Essas máquinas se tornaram as novas bases do poder simbólico e instituições religiosas e políticas utilizaram-na para seu próprio benefício. À medida que as impressoras e a produção gráfica foram se tornando mais industrializadas, o mercado foi crescendo e desenvolvendo inovações técnicas como, por exemplo, a prensa. Foi por meio da prensa e do desenvolvimento do conjunto de técnicas que surgiram as primeiras produções dos jornais e folhetos. Com essa inovação tornou-se possível que um número maior de pessoas tivessem acesso às informações. Nessa época houve uma mudança significativa na vida social da população, apesar de a maioria não ser alfabetizada. Somente uma minoria da população composta por professores, estudantes, ricos e políticos compreendiam a leitura.

De acordo com Thompson (2009), foram desenvolvidos meios técnicos na sociedade moderna em conjunto com instituições orientadas para acumulação capitalista, possibilitando a produção e circulação de panfletos, jornais, revistas e livros, produzindo-se uma quantidade sempre crescente durante os séculos XVII, XVIII e XIX. No meio do século XIX, houve uma expansão significativa desses meios técnicos e nos níveis de alfabetização.

Foi durante o século XX que as formas simbólicas tiveram um desenvolvimento significativo em sua produção na sociedade por meio das técnicas de comunicação de massa. Nesse mesmo século, a cultura audiovisual se desenvolveu, primeiro com o cinema e o rádio, depois com a televisão propriamente dita. Por um lado, esse desenvolvimento superou a escrita e o rádio. Entretanto, nesse período também acontece uma integração de vários modos de comunicação – escrita, oral e audiovisual – que se pode chamar de rede interativa, mudando completamente o caráter da comunicação humana (CASTELLS, 2002).

De acordo com Thompson (2009), nas décadas de 1940 e 1950, após a Segunda Guerra Mundial, desenvolveu-se na Inglaterra e nos Estados Unidos a televisão.

A televisão, *tele* – distante em grego, *visione* – visão em latim, foi a tecnologia que revolucionou a difusão de imagens, especialmente com transmissões via satélite e programas ao vivo. É importante ressaltar que os primeiros aparelhos transmitiam as imagens em preto e branco, depois com avanços tecnológicos, desenvolveram a televisão em cores.

Na Inglaterra, o principal canal de difusão do meio televisivo e de transmissão dos programas desenvolvidos por essa mídia foi a British Broadcasting Company (BBC), inaugurada no ano de 1946. Os índices de audiência dos meios televisivos foram relativamente pequenos no início, pois os canais eram controlados, mas multiplicaram-se mais de 20 vezes em três anos (THOMPSON, 2009).

Com o crescimento desse meio de informação, outras emissoras de televisão obtiveram permissão de produzir e difundir programas de determinadas regiões do país por meio de um decreto de comissão independente de televisão (Independent Broadcasting Authority, ou IBA) (THOMPSON, 2009).

O rápido crescimento da televisão trouxe, sem dúvidas, grandes consequências para outras indústrias da mídia, por exemplo, o rádio e o cinema, que sofreram adaptações na produção e divulgação de seus conteúdos, embora não seja fácil mensurar a magnitude deste impacto.

A televisão propõe, ou quem sabe poderíamos dizer que impõe?, uma nova visão do contexto social, por meio de recursos técnicos e de uma equipe de produtores e diretores. Por meio dos seus conteúdos, oferece uma estrutura de significados para os sujeitos, aos quais cabe interpretar com percepção crítica as mensagens e imagens difundidas.

A emissora de TV possui um caminho fundamental na organização de sua programação, por meio de seleção de programas e dos horários de transmissão, episódios, propaganda, etc.. Quanto às modalidades esportivas, a televisão difunde e viabiliza aos telespectadores os elementos da Cultura Corporal – aqui, em específico, o esporte, para que os telespectadores possam usufruir das programações televisivas em seu momento de lazer.

Segundo Beccega (2003), os primeiros aparelhos de televisão chegaram ao Brasil no ano de 1950, a partir de então esse meio de informação teve êxito e uma crescente produção televisiva no Brasil.

Com o passar dos anos, algumas famílias foram adquirindo esse meio de informação devido à sua utilidade. Essa mídia foi se firmando com grande impacto no meio da sociedade brasileira e hoje já se pode encontrar a televisão na maioria das casas, apartamentos, escolas, bares, espaços públicos; até onde a energia não chegou a televisão já está lá, pois esse aparelho funciona com outras fontes de energia (geradores à óleo, pilhas etc.). A televisão hoje é o maior meio de entretenimento e de informação da sociedade e está inserida na estrutura da política, economia e da cultura do país (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010).

Alguns teóricos (THOMPSON, 2009; BETTI, 1998, 2003; PIRES, 2002) têm mostrado preocupação com a temática “tecnologia da informação” e a educação formal dos sujeitos, já que se vê pouco esse conteúdo inserido nos currículos. Em relação à formação profissional em Educação Física, a preocupação é que o meio de tecnologia da informação é um meio artificial que o homem criou e este apresenta conteúdos favoráveis e não favoráveis. A televisão, vídeos do YouTube e outros na internet disseminam símbolos e valores que podem se tornar concretos para os indivíduos se eles não tiverem uma percepção crítica das informações transmitidas. Sendo assim, podem difundir elementos da Educação Física e Cultura Corporal (lutas, ginástica, atividades rítmicas, mímicas, dança, esporte), sendo desejável que os indivíduos que têm acesso a esses conteúdos não os usem como se fossem um totem, mas sim como uma informação potencialmente capaz de formá-los e transformá-los.

Segundo Betti (1998), a televisão não apenas seleciona programas, eventos esportivos e imagens; esse meio de informação fornece definições do que foi selecionado; por exemplo, interpreta o programa ou evento esportivo para o telespectador por meio de sons, imagens e comentários. Entende-se que a mídia é uma instituição que propaga um conjunto de significados atribuídos aos elementos da Cultura Corporal, sobretudo ao esporte. Essa instituição difunde ideias sobre o corpo e dita modelos a determinados conteúdos da Educação Física e Cultura Corporal, de modo a dar orientações aos praticantes sobre como atingir um corpo belo e “saudável”.

A televisão e conteúdos da internet podem possibilitar que as pessoas tenham notícias e visualizem acontecimentos ao vivo, distantes de nós, por exemplo: por meio de noticiários apresentados pelos telejornais, se poderá saber “a previsão do tempo”, assim pode-se visualizar ou vivenciar o momento. Os programas televisivos permitem que os telespectadores recebam informações e se comuniquem com os apresentadores ao mesmo tempo utilizando um curto espaço de tempo por meio da internet, email, redes sociais, mensagens de celulares entre outros. Isso Betti (1998) denomina de “novas tecnologias de comunicação”.

Não se pode dizer que só a televisão oferece informações, mas o rádio, jornal escrito, revistas, celulares e a internet são instituições que oferecem vários tipos de informações, com sons e imagens todos os dias. A mídia divulga as notícias, novelas, poesias, filmes, programas de entretenimento, pornografia, esportes entre outros, no meio social, apresentando os acontecimentos do cotidiano que seleciona como mais importante para ela. Os sujeitos que recebem as informações precisam ter uma percepção crítica, que é entendida como capacidade de analisar e discutir assuntos com embasamento teórico, sem aceitá-los de maneira automática, e reflexiva, que é refletir cuidadosamente sobre o fato, antes de opinar; expor o que pensa, evitando uma possível atitude conformista.

Segundo Tedesco (1995), a mídia interpretada sem reflexividade e criticidade está favorecendo a globalização predatória, apoiando a mercantilização de produtos e venda de sonhos, ideias, atitudes e valores para a sociedade, mesmo que a sociedade e os jovens não consumam o que ela está oferecendo.

De acordo com Santos (2008), entende-se que a globalização é um processo de intercâmbio entre os países do mundo, que tem seus aspectos positivos, por exemplo, as descobertas da ciência, o desenvolvimento de recursos tecnológicos, a aceleração da produção do homem e a difusão da mídia, que pode propagar imagens e informação de qualquer lugar

do mundo em frações de segundos. Entretanto, por outro lado, sob o capitalismo, tem deixado uns mais ricos e outros mais pobres. Assim, é ainda mais importante o sujeito desenvolver percepção reflexiva no uso das tecnologias da informação, para não ser ingenuamente influenciado por ela.

Segundo Caetano e Pires (2009), a mídia tem o poder de compactuar as ideias do sujeito tornando-o acrítico, convocando-o a responder como um consumidor e espectador que perde o norte de suas produções subjetivas singulares e que recebe uma subjetividade espetacularizada.

É de extrema importância que os sujeitos tenham atenção e cuidado no momento de codificar as informações propagadas por essas tecnologias da informação, televisão e computador (internet) para que não seja um telespectador passivo.

2.2. As tecnologias da informação e suas transformações

Quando se fala em tecnologias da informação, logo se pensa nas possíveis transformações que estas podem acarretar na sociedade, que podem trazer desconforto aos indivíduos, pois podem causar

(...) um impacto significativo não só na produção de bens e serviços, mas também no conjunto das relações sociais. A acumulação de informação, a velocidade na transmissão, a superação das limitações espaciais, a utilização simultânea de múltiplos meios (imagem, som, texto) são, entre outros, elementos que explicam o enorme potencial de mudança que essas novas tecnologias apresentam. Sua utilização obriga à modificação de conceitos básicos como tempo e espaço (TEDESCO, 1995, p 19).

A tecnologia da informação, por meio do computador e da internet, pode oferecer aos indivíduos várias estruturas de significados sobre o contexto social por meio dos sites (abertos e fechados), salas de bate papo, propagandas, jogos, YouTube entre outros.

De acordo com Goia (2011), a inovação tecnológica foi um dos maiores acontecimentos da sociedade pós-industrial, como a nova forma de produção material e simbólica. A tecnologia digital dos meios de comunicação de massa (internet) afetou direta e indiretamente a indústria, o trabalho, as áreas gráficas, a produção audiovisual e a educação.

Nota-se que as pessoas passam boa parte do seu tempo em contato com algum tipo de equipamento tecnológico de informação que transmite alguma mensagem midiática, seja em casa, na escola, no trabalho, espaço público ou até nos momentos de lazer. Hoje é comum

encontrar pessoas com aparelhos celulares (acessando a internet), máquinas fotográficas, filmadoras, televisão e computador.

Um dos equipamentos que chama a atenção é o computador, uma máquina que vem transformando a cultura contemporânea de maneira tão radical quanto as impressoras de Gutemberg durante da Idade Média. Por meio do computador, as pessoas podem acessar a internet, que disponibiliza sistemas on line, salas de bate papo, correio eletrônico (email), vídeos do YouTube, propagandas, multimídia e o ambiente virtual; espaços que podem ser usados para revolucionar o campo da comunicação e deveriam ser usados para o campo da Educação e Educação Física (ZYLBERBERG, 2000).

A internet possibilita que os sujeitos tenham acesso às informações que estão acontecendo do outro lado do mundo por frações de segundo, essa tecnologia disponibiliza noticiários em todos os idiomas facilitando aos internautas as pesquisas. Por meio da internet, os sujeitos podem conhecer vários lugares do mundo, ler, pesquisar, encontrar livros em bibliotecas digitais, visualizar fotos, fazer anúncio do seu próprio negócio, ver vídeos, criar programas, ver reportagens entre outros. Basta um clique no mouse (acessório do computador), que o internauta pode acessar lugares inimagináveis, o sujeito pode encontrar e assistir a um espetáculo ou esporte ao vivo, ou até mesmo rever um jogo que aconteceu no passado.

Zylberberg (2000) diz que a internet tem grande diversidade e possibilidades de acessar, publicar acontecimentos em seu espaço virtual.

Dessa maneira, os profissionais da Educação Física precisam ficar atentos com as informações propagadas pelas tecnologias da informação e por esse espaço que divulga seus conteúdos elaborados no ciberespaço.

É necessário considerar que as tecnologias da informação são estabelecidas não só por microprocessadores e internet, mas por uma lista de diversas tecnologias que se relacionam entre elas. Essas tecnologias mostram sua importância porque são meios eficazes e vão ao encontro das reais necessidades humanas num contexto tecnológico. (CASTELLS, 2002).

Quadro 1 –Diversas tecnologias da modernidade

A Internet	Caixas Multibanco
O Telemóvel	Baterias Avançadas
O Computador Pessoal	Carros Híbridos
Fibra Óptica	OLEDs (papel eletrónico)
Correio Eletrónico	Monitores
GPS Comercial	Televisão de Alta Definição
Computadores Portáteis	Space Shuttle
Disco de Memória Portátil	Nanotecnologia
Câmeras Digitais Familiares	Memória Flash
RFID (identificação por frequência de rádio)	Voice-Mail (gravador de chamadas)
MEMS (Sistemas Mecânicos de Micro Eléctricos)	Auxiliares Modernos de Audição
Impressões Digitais de ADN	Frequência de Rádio de Curto Alcance
Air Bags	

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de CASTELLS, 2002.

É importante salientar que a maior parte das pessoas faz uso dessas tecnologias em contextos particulares, por exemplo, a internet precisa do computador ou celular e os dois componentes podem utilizar a internet. O correio eletrónico (email) precisa de ambos para desenvolver sua função, que é levar a informação ao destinatário. Os cursos de formação superior em Educação Física precisam incluir em seus conteúdos o uso de equipamentos como computadores (internet), programas de softwares, data show, televisores, rádios, câmeras digitais para desenvolver uma educação atrativa e de qualidade para os alunos. Os docentes precisam entender que a tecnologia de informação (internet) não é uma fonte inesgotável de pesquisa e sim um recurso que proporciona meios de aprender e de construir conhecimento.

Corroborando com essa ideia, Goia (2011) afirma que o mundo tecnológico invade o mundo contemporâneo por meio de produtos eletrónicos, e sem nos darmos conta, a tecnologia da informação invade o dia a dia das pessoas.

Sendo assim, a sociedade interage através da virtualidade. Cabe ao ensino superior ficar atento às mudanças das tecnologias da informação e incluí-las em seus conteúdos pedagógicos para potencializar o ensino e aprendizagem dos sujeitos em formação. Freire (1996) diz que o professor tem o dever de respeitar o saber socialmente construído dos educandos e assim usar esse saber em prol do ensino e aprendizagem dos mesmos.

Segundo Goia (2011), os bons professores do futuro fariam muito mais do que apresentar aos sujeitos onde encontrar informações. Eles precisarão entender quando observar, investigar, estimular ou agitar.

Esses professores terão que desenvolver nos sujeitos em formação habilidades orais, escrita e as habilidades tecnológicas da informação como um ponto de partida ou auxílio.

Os profissionais da educação precisam dominar o conhecimento e a informação como matérias primas enfrentando, dessa forma, os desafios oriundos das novas tecnologias. É importante entender que tais mudanças não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, torna-se imprescindível conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, dos riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos, e dispensá-los em outros (GOIA, p. 14, 2011).

Os professores do ensino superior precisam reconhecer que o potencial da aprendizagem depende dos caminhos que são oferecidos aos sujeitos (alunos). A tecnologia da informação (televisão e internet) pode ser uma possibilidade de inclusão no ensino superior, que, relacionada aos conteúdos da Cultura Corporal, auxilie na formação do futuro professor de Educação Física pesquisador, crítico e criativo perante as tecnologias da informação.

Nota-se que os cursos de formação profissional possuem um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico, viabilizando aos sujeitos acesso a elementos teóricos e tecnológicos para que os alunos possam refletir sobre as informações e imagens difundidas pela tecnologia da informação. Toda essa construção do conhecimento no ensino superior deve ser desenvolvida pelo conhecimento científico.

De acordo com Morin (2008), o conhecimento científico não faz mais do que provar suas boas conquistas e descobertas em relação a todos os outros modos de conhecimentos. Para ele a ciência é elucidativa ao resolver enigmas, dissipar mistérios, enriquecer as necessidades sociais, e assim contribuir com o processo civilizatório.

Entende-se que a ciência pode esclarecer e aprofundar entendimentos ricos, mas ao mesmo tempo apresenta cada vez mais problemas no que se refere ao conhecimento que se

produziu. Se essa ciência é libertadora e enriquecedora, ao mesmo tempo ela traz possibilidades terríveis de subjugação. Para compreender esse problema, é necessário ter um pensamento que compreende e entende a ambivalência, a complexidade intrínseca que se encontra no cerne da ciência – a ciência clássica.

A ciência “clássica” baseava-se na ideia de que a complexidade do mundo onde fenômenos podia e devia resolver-se a partir de princípios simples e de leis gerais. Assim, a complexidade era aparência do real; a simplicidade, a sua natureza. De fato é um paradigma de simplificação, caracterizado por um princípio de generalidade, um princípio de redução e um princípio de separação que comandava a integridade própria do conhecimento científico clássico (MORIN, p. 329, 2008).

Essa simplificação geralmente é feita por redução e separação, por um isolamento do objeto entre - si, reduzindo-o em processo elementar, leis, mecanismo, força, ação e densidade. De acordo com Fortin (2005), a redução tira o princípio da ideia de análise de Descartes, mas prolongando-a. A análise leva a decompor um todo nos seus elementos, como dizia Decartes, “em parcelas”.

Entende-se que analisar é dividir, separar um todo nas suas partes, um sistema nos seus elementos para que o pesquisador ou professor tenha um melhor entendimento do funcionamento desse sistema (objeto). É importante salientar que esse é o princípio de redução, que minimiza o conhecimento em partes.

O princípio de redução permitiu que a física encontrasse a sua unidade de base: átomo. Permitiu que a biologia descobrisse a molécula, descobrisse o gene, descobrisse o ADN. Mesmo os processos vivos passavam a poder ser explicados a partir de elementos simples, a partir de unidades elementares. A brecha reducionista abria perspectivas interessantes, inebriantes; parecia não ter limites. Só faltava de fato aplicá-lo ao domínio antropológico (FORTIN, p. 43, 2005).

A visão reducionista decompõe o objeto nos seus elementos simples. Abordagem reducionista por si é insuficiente, pobre, ela só ilumina uma parte da realidade e oculta outras dimensões. Essa concepção se fundamenta na ordem, excluindo a desordem, o acaso. Funda-se na redução dos conjuntos complexos às suas propriedades elementares. Essa visão cria um olhar determinista que oculta o ser e o ambiente em que ele vive.

A ciência clássica girava em volta da ideia de ordem. Acreditava num determinismo absoluto das coisas que encarnava, segundo ela, a ideia de leis gerais da Natureza. Falar de desordem, nestas condições, tornava-se anticientífico e antirracionalista. Ordem e desordem eram consideradas incompatíveis (FORTIN, p.245, 2005).

De acordo com Fortin (2005), o paradigma de complexidade se opõe ao paradigma de simplificação, relativizando-o. Para o autor essa simplificação está ultrapassada e antagônica.

É importante estudar o sistema por um todo, não reduzi-lo a partes, pois elas comportam qualidades emergentes. “O sistema segundo Bertalanffy, é um conjunto de unidades em inter relações mútuas” (FONTIN, 2005). Sendo assim, entende-se que a qualidade resulta das inter relações mútuas entre os elementos. São qualidades novas que aparecem ao nível do todo e que não se encontram só nas partes.

Para Fortin (2005), a ciência não é tão simples como se vê, não pode explicitar a ciência por partes, ela é feita por um todo. Esse método incita e excita a elaboração de estratégias, de conhecimentos que se podem aplicar em todos os domínios, desde que estes não sejam fragmentados e fechados.

Se o objeto de pesquisa for isolado, circunscrito, fragmentado do seu contexto, nesse caso não há método para a complexidade, que é destruída. O professor no ensino superior é um sujeito formador, ele deve compreender o método da complexidade e por meio deste ensinar os alunos com mais eficácia.

Fortin (2005) afirma que existem obstáculos profundos, lógicos e epistemológicos que impedem a emergência de um paradigma de complexidade, o qual imporia ao espírito, em vez de desunir e reduzir, que distinguisse e ligasse. O autor explicita três princípios que permitiriam tratar a complexidade: a) o princípio recursivo, que permite reconhecer os processos em que os produtos e os efeitos são necessários à sua produção e à sua causação; b) o princípio dialógico, que permite reconhecer os fenômenos em que é preciso ligar termos antagônicos, ou mesmo contraditórios, para aprender a sua realidade, e c) o princípio holográfico, que permite reconhecer, em tudo o que é complexo, que não só a parte está no todo, mas que o todo está na parte.

Por meio desses princípios, os professores do ensino superior podem analisar suas pesquisas, substituindo a visão reducionista da pesquisa “clássica”. A teoria da complexidade irá ajudar o professor a ampliar seu conhecimento visualizando novos horizontes, sendo assim, é preciso que o professor mude suas maneiras de pensar, para que ele possa transformar sua maneira de agir. A escolha do método é crucial, mas para isso ele precisa compreendê-lo.

Para analisar vídeos do YouTube, optamos por trabalhar com o método da complexidade de Morin para não restringir a pesquisa a uma análise de Ciência Clássica. É importante entender que, para contextualizar a área da Educação Física e Cultura Corporal, não é viável analisá-las por partes, e sim como um todo, pois essas áreas tiveram e ainda têm

um processo histórico de desenvolvimento em cada época, sendo assim, sua história e sua identidade vêm sendo desenvolvidas e influenciadas por outros fatores externos como social, político, econômico, educacional e tecnológico.

As análises dos conteúdos virtuais do YouTube serão realizadas de maneira ampla de acordo com a teoria da “complexidade” de Morin. Esse método que foi adotado para a pesquisa é apenas um possível olhar sobre os conteúdos dos vídeos que abordam a Educação Física e Cultura Corporal, olhar este delimitado pelos eixos conceituais configurados nas matrizes de tipificação aqui utilizadas.

2.3. Formação Docente

De acordo com Freire (1996), na formação docente o importante a ser desenvolvido não é a repetição mecânica de algum exercício, mas a compreensão dos valores do futuro professor, como sentimentos, emoções, a vontade de superar a insegurança, o medo, que, ao ser educado, vai se transformando em coragem. É importante desenvolver e considerar esses aspectos durante a formação inicial do docente.

Na formação do futuro professor tem que ser trabalhada como fundamental a reflexão crítica sobre a prática. Se esse docente pensar criticamente na prática de hoje ou de ontem, ele pode melhorar a sua próxima prática e assim desenvolver melhor o processo educativo (FREIRE, 1996).

Compreende-se que a educação, por meio dos processos formativos, pode subsidiar e complementar o homem em seu desenvolvimento integral, possibilitando a capacidade de pensar com lógica, autonomia e princípios éticos e assim preparar esse sujeito para contribuir com a sociedade nas transformações sociais, tecnológicas, culturais e científicas. Por meio desse processo de formação educacional do futuro docente pode-se desenvolver o progresso da sociedade.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política (LIBÂNEO, p.47, 2011).

O professor do ensino superior tem o compromisso fundamental de ensinar e preparar os alunos em formação, contribuindo com a formação cultural e científica destes. A formação

profissional deve possibilitar que os alunos dominem os conhecimentos básicos (teórico e prático), habilidades, e assim desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais.

De acordo com Libâneo (2011), a formação profissional do professor é realizada nos cursos de habilitação em magistério, nas faculdades e Universidades, esses cursos formadores de professores são estruturados por um conjunto de disciplinas coordenadas e articuladas entre elas, cujo objetivo é desenvolver uma unidade teórica metodológica do curso.

Na formação profissional é desenvolvido um processo pedagógico que tem uma intenção, organizado por meio de uma preparação teórica, científica, prática e técnica para que o futuro docente aprenda a conduzir com competência suas aulas no momento em que estiver atuando no processo educativo.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades (LIBÂNEO, 2011, p.16-17).

O ensino formal tem como objetivo cuidar da formação dos futuros docentes que irão atuar no meio social, auxiliando-os no desenvolvimento de sua capacidade intelectual e física. Dessa maneira a formação profissional tem o dever de subsidiar conteúdos teóricos e práticos aos futuros professores para uma docência ativa e transformadora no processo educativo. É preciso compreender que só a teoria não transforma o mundo e não resolve os aspectos educacionais;

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (SAVIANI, 2007, apud SÁNCHEZ VÁSQUEZ, 1968, p. 73).

O processo de formação tem como objetivo preparar o caminho do futuro professor por meio da teoria, do conhecimento da realidade, conhecimento científico, conhecimento das teorias da informação e experiências culturais, sendo assim o processo de formação contribui com os futuros professores tornando-os aptos para trabalhar no meio social.

Segundo Libâneo (2011), a formação do professor abrange duas dimensões para ser trabalhadas no meio social: a formação *teórico-científica*, que inclui a formação acadêmica

específica das disciplinas em que o docente vai especializar, por meio dos conteúdos e conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação. Essas disciplinas contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo e do contexto social em que os sujeitos estão inseridos. A outra dimensão seria a *formação técnico-prática*, que visa à formação profissional específica para o sujeito atuar no processo educativo, incluindo as metodologias das matérias, como, por exemplo, a Psicologia da Educação e a pesquisa educacional.

Dessa forma, toda organização de dimensão teórico-científica e técnico-prática – responsáveis pela formação básica do futuro professor – não deverá ser analisada isoladamente, mas sim em conjunto. As disciplinas teórico-científicas são referidas às práticas escolares e os estudos desenvolvidos no âmbito acadêmico são relacionados com a formação pedagógica, que cuida das finalidades da educação e dos condicionantes históricos, sociais e políticos do ensino superior. Sendo assim, os conteúdos das disciplinas específicas precisam ligar-se às suas exigências metodológicas. As disciplinas técnico-práticas não devem ser entendidas somente como domínio de técnicas ou regras, essas disciplinas também discutem aspectos teóricos, porque a teoria fornece problemas e desafios para atividade prática do professor, motivo pelo qual, durante a formação do professor, tem que haver uma contínua interpretação entre a teoria e a prática.

Inserir os conteúdos que surgem das tecnologias da informação como, programas que abordam a Cultura Corporal na televisão e na internet em sala é importante para que os futuros docentes vejam a influência da mídia na área da Educação Física, mas é necessário antes o professor estudar as teorias para que ele possa interpretar a prática com seus alunos em formação e assim desenvolver o nível intelectual dos mesmos.

O professor pode complementar a formação do sujeito se ele realizar uma reflexão crítica de sua prática por meio de avaliações das atividades propostas com os alunos e ensiná-los a fazerem a autoavaliação, dessa maneira o professor estará desenvolvendo nos futuros docentes o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo e assim desenvolvem relações sociais (FREIRE, 1996).

Entende-se que o sujeito em formação é o resultado das relações sociais que estabelece com os outros e só é possível desenvolver e compreender suas atividades intelectuais no conjunto geral de suas relações. Cabe aqui o professor estimular esses alunos durante a formação superior e complementar a formação do sujeito com a “auto-avaliação”, pois tem um papel importante para ele ocupar seu lugar social.

Um professor que sabe se auto avaliar de maneira crítica e reflexiva pode contextualizar os conteúdos impostos pelos grupos dominantes, que têm diversas maneiras de coagir a sociedade, sendo que uma das maneiras é por meio das Tecnologias da Informação, ditando modelos a serem seguidos. Na área da Educação Física, eles podem construir estereótipos para a Cultura Corporal, dessa maneira é preciso desenvolver a formação dos alunos com qualidade e criticidade perante as informações transmitidas pelas tecnologias. Se existe algum tipo de regra ou padrões para a sociedade, estes têm que ser estabelecidos pela própria sociedade e não por um pequeno grupo que usa de seu poder para ditar seus interesses.

Segundo Saviani (2007), “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”. (p.55).

De acordo com Abbagnano (2000), autonomia é um termo introduzido por Kant, e serve para designar a independência da vontade em relação a todo desejo ou algum objeto de desejo, é a capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria que é a da razão.

A heteronomia, que no sentido kantiano é o oposto da autonomia, se refere à vontade, determinada pela faculdade de desejar. Também os ideais morais de felicidade ou da perfeição supõem a heteronomia e supõem a heteronomia da vontade de presumir que ela seja determinada pelo desejo de alcançá-los e não por uma lei sua e própria. A independência da vontade em relação a qualquer objeto desejado é a liberdade (ABBAGNANO, 2000).

A autonomia é essencial para que aconteça a libertação dos dominados, Freire (1996) argumenta. O professor que desrespeita a curiosidade do aluno, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, sua prosa; pondo limites à sua liberdade, este não está contribuindo para autonomia, mas sim para um aluno reprimido perante as circunstâncias da vida.

É necessário que o professor utilize nas aulas um método que torne significativa a aprendizagem do educando, que envolva o aluno com conhecimento e ao mesmo tempo possa deixá-lo ter liberdade de expressão, para que possa expor suas ideias, sentimentos, curiosidades, enfim, deixá-lo argumentar, participar da aula. Dessa maneira o professor está colaborando com o desenvolvimento do ensino e com a autonomia do sujeito. Um estratégia interessante que pode ser inserida nas aulas é o uso das tecnologias da informação (televisão e

internet). Por meio desses equipamentos e conteúdos, o professor pode trabalhar a percepção crítica e autonomia do aluno.

O ensino é um meio fundamental para o progresso intelectual do aluno. Este processo abrange a assimilação de conhecimentos, sendo assim o professor deve antecipar o objetivo da aula para os alunos, verificando com eles os conhecimentos que já dominam. Por meio dessa estratégia o professor abre um espaço para trabalhar a discussão em grupo e autonomia dos alunos (LIBÂNEO, 2011).

Dessa maneira se pode notar que o ensino é uma combinação adequada entre o acompanhamento processual do ensino pelo professor e assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno. Esse processo de ensino é uma atividade de mediação e de solução de problemas pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos.

Durante a formação inicial e continuada dos cursos de graduação, é importante salientar a reflexão crítica sobre a prática de cada professor. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que o aluno (futuro docente) pode melhorar a prática de amanhã (FREIRE, 1996). O curso de ensino superior deve investir na formação dos seus educandos por meio de um pensamento crítico e concreto em relação à sua prática por meio da relação dialógica entre alunos e professores.

De acordo com Nóvoa (1992), é preciso que os professores façam do ensino superior mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento. A formação dos professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional.

Os alunos em formação precisam dedicar seu tempo durante a formação acadêmica e adquirir conhecimentos mais aprofundados nas disciplinas que estão sendo ofertadas no curso para que eles melhorem suas dinâmicas, pensamento autônomo e assim possam desenvolver o nível de reflexividade, criticidade e criatividade. Para isso os professores e alunos precisam se socializar em sala, pois a formação é mais do que entrar em uma sala, ler livros ou copiar matéria da lousa, o processo de formação é um investimento pessoal de convívio com o outro. A socialização nos dias atuais acontece entre os sujeitos pelo contato face a face e com os conteúdos abordados pela tecnologia da informação como televisão, computador, programas e a internet, por meio das redes sociais como Facebook, Twitter, Orkut, MSN e Youtube. Esses aparelhos podem influenciar nos conteúdos da formação do professor, sendo assim é

necessário incluir esses meios na aula para estimular nos alunos discussões dos benefícios e malefícios que as tecnologias da informação podem gerar na formação docente.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p.13).

O professor é um ser humano, sendo assim ele precisa encontrar as dimensões pessoais e profissionais durante a sua formação. Durante a formação cada professor tem seu repertório cultural. A formação do aluno (futuro professor) não se constrói só por acumulação de cursos de aperfeiçoamento, mas também por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre suas práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal.

Pimenta (1997) concorda que é importante trabalhar com o aluno por meio de reflexões, experiências e vivências. O professor precisa propor situações de desafio em suas aulas para colaborar com a formação do aluno (futuro docente). A autora relata que nos últimos anos de sua carreira desenvolveu uma didática diferente em suas aulas. Pimenta aplicou em cursos de formação inicial e de formação continuada uma produção de pesquisas em didática, a serviço das reflexões dos alunos e da constituição da sua identidade como professor.

Por meio da produção de pesquisa, o aluno pode problematizar a realidade do ensino nas escolas e assim esses futuros professores podem desenvolver uma atitude investigativa da realidade do ensino. É importante pesquisar os processos formativos, assim os alunos irão considerar os saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e a docência como objetos de análise. O professor de Ensino Superior não se deve prender apenas a teoria e experiências, é necessário incentivar o aluno e prepará-lo para conferir se realmente a teoria está de acordo com a realidade. O aluno (futuro professor) precisa aprender a pesquisar e analisar, por meio dessas investigações, trocar experiências com professores da mesma formação e de outras formações e consequentemente desenvolver um trabalho transdisciplinar.

De acordo com Pimenta (1997), nas licenciaturas em que a professora lecionou na USP, foi trabalhada com alunos de diferentes institutos e faculdades – como Letras, Educação Física, História, Ciências, Artes, Matemática entre outros – uma aula em conjunto, todos em uma mesma sala.

Entende-se que a autora propõe a esses futuros professores um pequeno desafio em sua formação, a interdisciplinaridade, que é entendida como o trabalho com as diferentes áreas, linguagens, discursos e representações. O trabalho da interdisciplinaridade não é tarefa fácil, isso requer um desenvolvimento em conjunto e social. Essa dinâmica de trabalhar os alunos em grupos com formações distintas é interessante porque os mesmos vão se percebendo como futuros professores, sendo assim eles irão enfrentar o desafio de trabalhar dentro da escola com os diferentes tipos de áreas de estudos. Assim os alunos (futuros docentes) irão entender o momento certo de falar e ouvir com linguagens e saberes diferentes daqueles do seu campo específico.

O trabalho do professor é desenvolver a humanização dos alunos. Por isso, espera-se que no curso de formação inicial eles sejam preparados não só para atividades técnicas ou burocráticas, mas aperfeiçoem e estimulem seus saberes e afazeres a partir de suas necessidades e dos desafios que o ensino apresenta como prática social no cotidiano.

A educação exerce influências sobre os indivíduos e estabelece relações ativas e transformadoras no meio social.

[...] a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade da religião, dos costumes, das formas de convivência humana (LIBÂNEO, p.17, 2011).

Nota-se que a educação é uma parte integrante das relações sociais, da economia, da política, dos valores e costumes culturais que os indivíduos carregam em si. Na sociedade brasileira a estrutura social está dividida em grupos sociais e cada grupo possui diferentes interesses; esse fato repercute tanto na organização política, econômica quanto na educação propriamente dita. A prática educativa com os conteúdos de ensino e o trabalho do professor estão determinados por exigências sociais, políticas e ideológicas, ou seja, a educação é um fenômeno social.

Segundo Libâneo (2011), a estrutura social e a organização da sociedade são decorrências do fato de que, desde o início da existência dos seres humanos, estes vivem em grupos, pois suas vidas estão em dependências das vidas de outros.

A história da existência do homem está conectada em uma dinâmica social, assim é fácil entender a existência das classes sociais, o papel e a contribuição da educação e quais as

formas que as relações sociais vão assumindo pela ação prática concreta dos seres humanos. As relações entre os seres humanos são importantes porque os mesmos precisam trabalhar e desenvolver suas potencialidades diante de suas necessidades, sendo assim cada sujeito vai transformando seu perfil e sua identidade.

É interessante notar as considerações sobre as relações sociais para discutir as influências que podem acontecer durante a formação dos alunos. Os estudantes, quando se iniciam no ensino superior em Educação Física, têm como objetivo adquirir o título de professor, estes sujeitos recuperam suas experiências vividas durante a escolarização e ressignificam os aspectos positivos e negativos que marcaram sua trajetória de estudante.

Basei (2009) relata, em sua dissertação de mestrado, que alunos em formação trazem em sua mente aspectos negativos e positivos, mas afirma que prevalecem em sua mente os aspectos negativos vividos em sua formação inicial dentro da escola. Segundo relatos da sua pesquisa, esses sujeitos em processo de formação não querem reproduzir em sua atuação os aspectos negativos que foram absorvidos em sua formação inicial.

Nota-se que as situações vividas são relevantes na construção da identidade do futuro professor, seja em um sentido de rejeitá-las ou de ir ao encontro de sua futura profissão.

Libâneo (2011) argumenta que a prática educativa, a vida cotidiana dos sujeitos, os objetivos da educação e as relações de professores com alunos estão carregados de significados e valores sociais, entre classes sociais, como grupos religiosos, crianças adolescentes, jovens e adultos.

São os seres humanos que dão sentidos às ideias e significados às coisas e às pessoas. Por isso é fundamental para os professores do ensino superior compreender como cada prática educativa se produz e se desenvolve. As tecnologias de informação são meios que também apresentam ideias e significados aos seus telespectadores, por meio de imagens, sons e escrita. Cabe aos professores trabalhar com esse meio de informação e interpretar seus significados perante a Cultura Corporal.

2.4. A formação profissional em Educação Física

Para trazer essa discussão sobre a formação do docente para o campo da Educação Física em específico, será feito um levantamento teórico sobre os domínios que esse

profissional precisa ter e de que forma eles se refletem ou deveriam se refletir em sua formação.

Betti (2003) afirma que os profissionais em Educação Física têm como papel facilitar o acesso e a apropriação crítica da Cultura Corporal, por meio do movimento e do saber sobre esse movimento.

O profissional de Educação Física deve também auxiliar o sujeito no processo de mediação simbólica do saber, para desenvolver a autonomia e a consciência da Cultura Corporal do movimento. Para isso, é necessário incluir nas aulas de Educação Física recursos midiáticos que contemplem a Cultura Corporal do movimento, para que os sujeitos em formação possam refletir sobre as imagens construídas das modalidades esportivas. O professor de Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua ação profissional, deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões referentes ao trabalho capitalista, seu caráter e organização. É preciso demonstrar capacidade de trabalhar solidário, em grupo, com autonomia e auto-organização, para tomar decisões, bem como se responsabilizar por suas opções. É preciso, também, que saiba interagir, cooperativamente, tanto com sua comunidade profissional quanto com a sociedade. (TAFFAREL; LACKS, 2007).

O professor não encontra seu papel definido perante a sociedade. Os autores alertam que não se pode esquecer que o professor é fruto de um determinado contexto social e histórico na sociedade.

A esse respeito, Ghilardi (1998) afirma:

O bom profissional de Educação Física não é aquele que pratica e sabe executar determinada tarefa motora. Mas o bom profissional é aquele que compreende as necessidades do cliente, respeita suas limitações porque seu conhecimento permite detectar seu nível de aprendizagem e suas capacidades e, além disso, é capaz de despertar nos indivíduos a consciência de que a atividade física é uma arma eficaz para proporcionar um nível de excelência em sua qualidade de vida. (p.8)

Entende-se que a graduação em Educação Física deve preparar profissionais que saibam a) lidar com pessoas que participam de programas de atividades físicas, que compartilhem programas esportivos, jornalísticos, que direta e indiretamente são transmitidos pelas tecnologias de informação que tratam sobre algum tipo de atividade física ou esporte; b) interferir no crescimento e desenvolvimento dos sujeitos por meio de exercícios físicos, pois entendem as mudanças morfofisiológicas do ser humano e c) disseminar o conhecimento sobre o movimento humano.

Abdalla (2006) afirma que o conhecimento é um ato ou efeito de conhecer, seria dar significados ao mundo e aos acontecimentos causados pelos sujeitos inseridos no mundo. O

professor deve agir sobre as coisas, explorar, experimentar, refletir sobre o seu trabalho e sobre os acontecimentos ao redor.

Benardi (2008) defende a imagem do professor como um sujeito reflexivo e inovador. Desenvolver o ensino é algo que qualquer indivíduo faz em qualquer momento, mas isso não é o mesmo que ser professor.

Ser professor é saber lidar com vários tipos de adversidades, pessoais, técnicas, no contexto social e cultural. O docente precisa saber argumentar, contextualizar com os sujeitos (alunos), para que assim possa aplicar conhecimentos pedagógicos e obter o seu objetivo, para que ele não desenvolva uma ação profissional baseada somente na intuição ou improvisação.

Os educadores são profissionais essenciais nos processos de mudanças da sociedade, pois os mesmos exercem um papel insubstituível. Um fator importante para o professor de Educação Física aperfeiçoar sua atuação é saber analisar a tecnologia da informação, o contexto social e cultural em que está inserido, desta forma, ele poderá desenvolver o seu conteúdo programático com eficiência e qualidade.

Neto e Molina (2003) afirmam que a Educação Física é entendida como prática pedagógica e, por meio dessa prática, os professores empreendem respostas às demandas dos diferentes contextos sociais; assim é configurada a identidade do profissional de Educação Física. Esses profissionais realizam tarefas que exigem competências e que têm características em comum, possibilitando que se reconheçam entre si.

Esses professores produzem um desdobramento de diferentes áreas ou subgrupos que se identificam por interesses, conhecimentos, práticas específicas, como por exemplo, aprendizagem, treinamento, desenvolvimento motor, entre outros; assim, os professores se constituem em conjuntos com traços idênticos, que adotam metodologias diferentes demarcando a sua área ou objeto temático de seu interesse. Esse profissional está marcado e identificado por uma prática pedagógica anterior que pode ser científica e interdisciplinar. Segundo Neto e Molina (2003), “O que dará identidade e perfil profissional será exatamente o desenvolvimento de metodologias docentes com suas aplicações específicas nos diversos momentos educativos, pedagógicos, científicos e culturais em busca da qualidade de vida social humana”. (p. 270).

De acordo com Basei (2009), a profissionalização refere-se a vários caminhos que ela proporciona ao futuro educador, como por exemplo, melhores condições objetivas de trabalho

e respeito às práticas pedagógicas que serão desenvolvidos no decorrer de sua experiência profissional.

Para que a docência no ensino superior prepare um bom profissional e que este seja bem sucedido na área da Educação Física, o sujeito deve ter acesso a uma aprendizagem voltada ao processo reflexivo, investigativo sobre si mesmo e no grupo de professores do qual faz parte. (BASEI, 2009).

Dessa maneira, é relevante que o professor, durante a formação, valorize experiências em grupo, pois é preciso desenvolver a comunicação e a construção coletiva dos saberes docentes.

Segundo Ghilardi (1998), além da experiência que o professor adquiriu em sua vida, o profissional em Educação Física necessita de um conjunto de conhecimentos que fundamentem a atuação prática e que justifiquem suas atitudes profissionais. Dessa maneira é necessário que o professor tenha base teórica para desenvolver suas atividades.

A formação de professor não pode se centrar apenas no conceito de ensinar, mas algo novo deverá ser criado, que se relacione com os conteúdos pedagógicos da Educação Física. Nesse sentido, avalia-se como fundamental a discussão dos conteúdos apresentados pelas tecnologias da informação e sua relação com a Cultura Corporal nos cursos de formação profissional em Educação Física.

Durante a formação profissional, o professor universitário de Educação Física, principalmente os responsáveis pelas disciplinas de modalidades esportivas coletivas e individuais, pode inserir algumas técnicas em suas aulas que estimulem e auxiliem seus alunos no entendimento da Cultura Corporal, considerando os vários tipos de conteúdos que a tecnologia da informação propaga. Por exemplo, pode ser inserida alguma modalidade esportiva (futebol, basquete ou vôlei) transmitida pela televisão ou via internet para que os alunos em formação analisem criticamente a dinâmica do esporte e os recursos técnicos que a mídia utilizou para aquela transmissão.

De acordo com Ghilardi (1998), o curso de graduação em Educação Física tem que encontrar caminhos que proporcionem uma capacitação técnico-científica para o futuro professor. A formação e o desenvolvimento do professor devem ser sustentados na busca da compreensão e superação da própria profissão. Dessa maneira, o professor poderá propor atividades em que discute sobre os conteúdos transmitidos pela tecnologia da informação, em específico a televisão e internet, e assim analisar, com os alunos, as influências que essas tecnologias da informação podem gerar na Cultura Corporal.

Kunz (2003) apresenta três temas essenciais e fundamentais para desenvolver uma diretriz na formação do futuro professor de Educação Física. O primeiro tema é a capacidade crítica que o docente tem que ter perante a sua área, por exemplo, capacidade de saber questionar a realidade e os meios de informação que podem interferir na Cultura Corporal. O segundo tema aborda a compreensão da vida na sua complexidade e não apenas sob a ótica da Biologia e das Ciências da Natureza, ou seja, a vida é fonte de tudo o que existe, ela constitui a complexa relação de homem e mundo. O terceiro e último tema diz que o profissional tem que adquirir em sua formação a profunda compreensão do objeto de atuação profissional, o “movimento humano”. O homem, ao se movimentar, descobre potencial, riqueza no mundo, e é com o movimentar que o sujeito opera nas transcendências de limite entre o mundo e o homem. É necessário que no processo de formação sejam apresentados esses temas para que os futuros professores possam adquirir diretrizes e assim se relacionar com os meios de informação como propagadores de informações, preconceitos, ideologias sobre a Cultura Corporal.

A formação profissional tem caminhos diferenciados, específicos de um conjunto de conhecimentos, possibilitando assim um trajeto para se especializar em determinado assunto, como, por exemplo, a inserção da tecnologia da informação (televisão e internet) nas aulas de Educação Física. (BASEI, 2009).

Esses repertórios e conhecimentos adquiridos na formação inicial são acumulados nas experiências de vida e assim se tornam uma formação em processo contínuo, que tem uma contribuição significativa na construção de identidade do professor. Os alunos, quando ingressam no curso de Educação Física, já dispõem de um repertório cultural de movimentos (atividades) que pode contribuir para sua atuação profissional. Kunz (2003) diz que “o referido curso de Educação Física tem que qualificar o profissional para intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano”. (p. 193).

Taffarel e Lacks (2007) afirmam que o curso de formação deverá ser caracterizado e abordado como licenciatura ampliada, em que o sujeito pode ser preparado para agir em diferentes campos de trabalho para mediar seu objetivo, por meio da Cultura Corporal, e assim relacionar esses conteúdos com as informações, noticiários, entretenimento que as tecnologias de informações apresentam.

Os cursos de Educação Física precisam privilegiar a multidisciplinaridade entre os campos das Ciências Biológicas/Saúde, das Ciências Exatas e das Ciências Humanas, relacionando o movimento humano com a natureza, a sociedade, o trabalho e a educação. É nesse contexto que a universidade pode viabilizar aos futuros professores de Educação Física o acesso a conhecimentos e habilidades para que façam uma análise reflexiva sobre o estudo da tecnologia da informação. Pires (2003) afirma que os outros tipos de conhecimentos científicos, produzidos pelas outras ciências, podem contribuir para a compreensão do movimento humano, sendo assim, o currículo acadêmico dos cursos que formam os profissionais de Educação Física deve contemplar as demandas sociais contemporâneas sobre os diversos elementos da Cultura Corporal.

Essa abordagem não quer significar o rebaixamento do conteúdo específico e científico da Educação Física dentro da área acadêmica, mas pretende servir como subsídio para que o profissional da área disponha de competências, conhecimentos e habilidades em sua atuação profissional.

De acordo com Giles (2003), a formação profissional em Educação Física pode configurar-se ao redor de um eixo que articule os problemas epistemológicos, metodológicos e técnicos da Educação Física com as contribuições de outras áreas afins para que, assim, promovam possibilidades de atuar reflexivamente nos diferentes aspectos durante a formação do futuro professor.

Por meio de uma formação em que o futuro professor possa adquirir contribuições de outras áreas, juntamente com os recursos técnicos (televisão e internet) que trabalham com a Cultura Corporal, estes podem melhorar o entendimento da relação entre as tecnologias de informação e as práticas corporais. Esses meios de informação imprimem às práticas corporais certos significados, por exemplo, o esporte, quando transmitido pela televisão ou internet, é espetacularizado. Com isso, o esporte é consumido pelos indivíduos que têm acesso às mídias em seu dia a dia. Quando tal elemento da Cultura Corporal é midiaticado, ele é submetido à linguagem do meio de informação (televisão, computador, internet - Youtube, rádio, jornais), ganhando maior eficácia em seu papel, dando acesso ao indivíduo que não teria condições de ir até o local onde está acontecendo o esporte. No entanto, a preocupação é: como os sujeitos interpretam os conteúdos difundidos pela tecnologia da informação?

Diante do exposto, consideramos como fundamental que a formação acadêmica forneça aos alunos futuros professores condições teóricas para uma análise dos elementos da Cultura Corporal difundidos pela tecnologia da informação).

Soares (1992) argumenta que, na perspectiva da reflexão sobre a Cultura Corporal, a Educação Física busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre os acervos de formas e representações do mundo que o homem produziu ao longo da história, exteriorizados pela expressão corporal; como jogos, lutas, ginástica, esporte, dança, mímica, malabarismo, contorcionismo entre outros que podem ser identificados como formas de representações simbólicas de realidades vividas pelo homem.

Nota-se que toda essa representação simbólica foi criada pelo homem desde sua origem, pelas realidades vividas historicamente e culturalmente. Por isso que se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída.

Na época do homem primitivo, estes não tinham a posição bípede e sim quadrúpede. Toda a transformação ocorreu ao longo da história da humanidade, como resultado da relação homem e natureza, pois os movimentos que eles faziam para pegar uma fruta da árvore fizeram com que eles tivessem um esforço para saciar sua fome e ao mesmo tempo desafiar a natureza (SOARES, 1992).

Todo esse esforço de sobrevivência e convivência proporcionou ao homem o desenvolvimento de uma atividade corporal nova. Toda essa conquista foi superada através das necessidades fisiológicas e sociais entre os próprios indivíduos uns aprendendo com os outros.

Percebe-se que o homem desenvolveu os seus movimentos por meio da caça (sobreviver) e defesa (para se proteger), assim o homem foi conquistando a construção de sua corporeidade criando outras atividades e instrumentos para trabalho. Dessa maneira o homem foi transformando a natureza e construindo sua Cultura Corporal. É necessário entender a construção cultural do movimento humano para poder analisar a Cultura Corporal por meio dos conteúdos da Educação Física.

2.5. A Cultura Corporal midiática no processo de formação em Educação Física

Escolheu-se para este trabalho um meio que teve uma expansão significativa nos últimos anos, a tecnologia de informação, em específico televisão, computador e

internet/youtube, pois esse meio está presente na maioria das casas e no cotidiano das pessoas, mas sem nenhum rigor técnico ou científico que seria desejável (BETTI, 2003). Houve um tempo em que a grande maioria das famílias tinha apenas um aparelho de televisão em casa, hoje a realidade é outra, observam-se aparelhos de TV em vários cômodos, e, não obstante, pessoas podem ter acesso às informações propagadas pela televisão nos computadores e celulares.

Para analisar o conteúdo televisivo vinculado à Cultura Corporal nas aulas de graduação em Educação Física, o professor poderia incluir em suas aulas conteúdos que chamem a atenção dos alunos que se encontram em processo de formação profissional. O professor poderá incluir em seu conteúdo programático o uso de textos que argumentam sobre a mídia e assim utilizar revistas, jornais, rádio, televisão, computador e internet, pois esses instrumentos, utilizados de maneira crítica e criativa, poderão fornecer aos futuros professores elementos para uma análise de qualidade das tecnologias, pois as informações que a televisão e internet transmitem podem influenciar a Cultura Corporal que, segundo Betti (2003):

[...] abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos materiais e simbólicos, mediante ao exercício (em geral sistemático e intencionado) da motricidade humana – jogo, esporte, ginástica e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais, práticas alternativas (p.96).

Entende-se que a Cultura Corporal seja uma intersecção entre o corpo, a natureza e a cultura; pode-se observar que ela ultrapassa a concepção de movimento. Com esse conceito, o professor pode provocar vários debates, contextualizações sobre o tema, e assim desenvolver intervenções na área da Educação Física, juntamente com a atividade prática de cada sujeito e respeitando seu contexto cultural. A Educação Física tem a finalidade de estabelecer e viabilizar ao aluno o acesso à Cultura Corporal.

Costa e Betti (2006) argumentam que os adolescentes brasileiros utilizam um tempo médio de quatro horas por dia assistindo à televisão. Os autores citam em seu texto que desde o século XX, em diversas cidades da Europa e inclusive no Rio de Janeiro, há uma predominância do uso desses meios de comunicação, utilizados durante o tempo “livre” dos adolescentes, do qual usufruem dentro da sua própria casa, em frente ao aparelho de televisão, computador, internet e jogos virtuais.

Portanto, o adolescente passa mais tempo em frente a esses meios de comunicação do que na escola. Percebe-se que, atualmente, na própria escola as crianças e adolescentes estão

em contato com seus aparelhos celulares e, por meio destes, esses sujeitos têm acesso aos esportes, jogos virtuais, internet, rádio e até assistem à programação de televisão.

Segundo Pires (2003), a televisão tornou-se hoje uma realidade presente em cada lar, e ocupa grande parte do tempo “livre” das crianças e adolescentes, tendo uma forma dinâmica de apresentar seus conteúdos televisivos. O autor argumenta que compete à universidade intervir, esclarecer seus estudantes e auxiliá-los no desenvolvimento de recursos que possam ajudá-los no entendimento dos significados e valores mediados pela tecnologia da informação. Mas para que isso aconteça, é necessário formar profissionais competentes para que possam atuar no âmbito acadêmico e escolar. Com a mediação dos professores de Educação Física no ensino superior, os alunos que estão no processo de formação profissional poderão ter a opção de aprender a refletir sobre os meios de informação, tendo uma percepção crítica e reflexiva da televisão, computador e internet em seu cotidiano.

De acordo com Pires (2003), os meios de comunicação de massa tornam o esporte, as danças, as lutas, o jogo, as atividades rítmicas em mercadorias da televisão, em telespetáculo, tornando fácil o acesso a esse elemento da Cultura Corporal, mas, ao mesmo tempo, se altera o seu contexto para que possa ser incluída publicidade por meio dos uniformes, placas, materiais esportivos e até mudam-se as regras se for necessário, para que assim a modalidade esportiva, a dança ou jogo possa ser incluído em horários nobres da televisão. Se algum elemento da Cultura Corporal é transmitido pelo rádio, este meio abre espaços para as propagandas e comentários dos radialistas, que são feitos no momento do espetáculo ou após.

Se, por um lado, os elementos da Cultura Corporal se tornaram mercadoria, por outro, é por meio dessa espetacularização que várias pessoas que jamais poderiam entrar em um estádio de futebol, ou um ginásio, hoje podem assistir a qualquer tipo de jogo, dança, lutas que estejam sendo apresentados pela mídia televisiva ou internet. Nesse sentido, é fundamental que os sujeitos tenham acesso nas escolas, universidades e nos espaços de lazer à mediação pedagógica acerca dos conteúdos difundidos pela televisão e internet, assim, poderão ter elementos para desenvolver uma atitude ativa diante dos conteúdos assistidos. A formação profissional seria o local ideal para iniciar as análises e discussões sobre a tecnologia da informação em relação à televisão, internet e Cultura Corporal.

Segundo Pires (2003), por meio de elementos técnicos e conceituais os professores podem propor ações pedagógicas e assim ser, de fato, agentes do esclarecimento. Os professores atuantes nos cursos de Educação Física devem pesquisar e ir ao encontro de

conteúdos que abordem assuntos que estão relacionados com as informações da televisão e a Cultura Corporal, para que eles possam fazer uma interpretação e reflexão do recurso midiático.

Bracht (2000) entende que a Educação Física é uma prática de intervenção pedagógica, ou seja, ela tem um olhar que pode desenvolver a orientação e reflexão sobre o movimento humano, “Cultura Corporal”.

Pires (2003) corrobora a ideia defendida por Bracht, ao entender que a Educação Física é uma intervenção pedagógica e assim se torna uma prática social, então pode se desenvolver por meio de teoria e da prática uma disciplina que articule o “saber” e o “saber fazer”.

Dessa forma, entende-se que, por meio da teoria e da prática, os cursos de Educação Física desenvolvem uma prática pedagógica e esta pode estimular os futuros professores a realizarem trabalhos com os conteúdos da tecnologia de informação “televisiva” durante o processo de formação. Seria interessante e desafiador que as grades curriculares dos cursos de Educação Física contemplassem essa demanda social contemporânea, a “mídia”, como um conteúdo da educação, por meio de reflexões.

Segundo Betti (2003), as mídias influenciam o âmbito da Cultura Corporal, informando e ditando modelos, regras de como deve ser praticado determinado esporte, dança, jogo, lutas entre outros. Por meio desses elementos da Cultura Corporal, a televisão oferece o modelo de corpo “saudável”, assim ela apresenta modalidades de entretenimento e consumo.

A instituição mídia utiliza seu meio de simbolização para transmitir referências de modelos corporais de beleza associados a certa noção de saúde, não importando se a pessoa é, de fato, saudável, mas que mostre uma aparência que signifique isso, difundindo os elementos da Cultura Corporal como um dos principais meios para esse fim.

Costa e Betti (2006) chamam a atenção para o fato de que todo esse movimento geral de virtualização é fruto das novas tecnologias de informação e comunicação, que estão modificando cada vez mais as esferas da vida humana.

Esse meio de virtualização pode gerar novas realidades, refere-se ao processo inverso do real para o virtual, por exemplo, as vivências podem ser supridas e criadas pelas imagens que são geradas pelo virtual.

Como os cursos de formação profissional em Educação Física estão abordando a discussão das tecnologias de informação nos respectivos currículos?

Não se pode falar só de aspectos negativos da mídia, pois se for utilizada de maneira reflexiva e crítica, pode ser favorável ao processo de aprendizagem, já que disponibiliza informações importantes por meio de programas televisivos que abordam o tema saúde e exercício; imagens de eventos esportivos para aquelas pessoas que moram distante dos locais onde estão acontecendo; notícias em frações de segundos por meio de reportagens ao vivo. A internet contribui com várias informações e serve também como um meio de comunicação rápida. São aspectos favoráveis que podem beneficiar os indivíduos. Cabe ao sujeito aprender a interpretar e refletir sobre eles, pois estão inseridos no seu contexto social e influenciam o acesso aos elementos da Cultura Corporal, como já foi citado acima.

De acordo com Pires (2003), o professor de Educação Física tem o dever de buscar essa intervenção da mídia, em especial a televisão, computador e internet, para incluí-la nas escolas, clubes, academias e principalmente dentro da formação acadêmica em Educação Física. Mas antes ele precisa estar preparado para inserir a discussão dos conteúdos apresentados pelas tecnologias das informações em suas aulas.

A Educação Física e os elementos da Cultura Corporal estão presentes em reportagens; em propagandas de roupas esportivas, de bebidas chamadas “energéticos” e de complementos alimentares; em programações esportivas e nos jogos propriamente ditos. Segundo Betti (1998), o esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais² tornam-se produtos cada vez mais utilizados pela mídia. Tal instituição usa o seu espaço para vender informações e apresentar determinadas modalidades esportivas para os grandes públicos.

Muitas vezes a mídia apresenta informações relacionadas à saúde ou como praticar algum tipo de exercício, e aqui surge uma preocupação para os profissionais da área da Educação Física.

No processo de aquisição de conhecimentos sobre a Cultura Corporal, há que se considerar alguns aspectos: primeiro, integrar o aluno como uma totalidade humana, com as

² Nota-se que a mídia está investindo em um tipo de luta, Mixed Marcial Artes (MMA), que corresponde à denominação da prática corporal que ficou conhecida no Brasil como Vale Tudo, esporte caracterizado pelo emprego de técnicas corporais oriundas de diversas artes marciais, como jiu-jititsu, boxe, kickiboxs, muai thay, greco romana, kung fu, judô, caratê, capoeira entre outros. A mídia e os patrocinadores estão investindo na divulgação dessa luta, que está sendo “o esporte do momento”. Os investidores do MMA veiculam publicidade dos esportes pela televisão, por meio de roupas, e até bonecos com a fisionomia dos lutadores estão sendo comercializados. (ALMEIDA; MORAS; OLIVEIRA, 2008).

dimensões física, motor, afetiva, cognitiva e social; segundo, os alunos precisam entender as informações e imagens que vêm da televisão, que hoje fazem parte da Cultura Corporal e, portanto, não se pode excluí-las, e o terceiro e último aspecto, os conteúdos televisivos devem ser um objeto e um meio de educação, meio que pode propor ao aluno uma percepção crítica e reflexiva. (BETTI, 2003, p. 97-98).

É necessário que a formação profissional em Educação Física atualize suas propostas pedagógicas, assim, os futuros professores poderão aprender a interpretar os diferentes discursos e tipos de mídia que incluem a Cultura Corporal.

A Educação Física deve ser repensada no seu conteúdo programático, com a responsabilidade de desenvolver e formar um cidadão crítico diante das novas formas da Cultura Corporal que as mídias apresentam para eles todos os dias (BETTI, 1998).

Mas, para que essa posição crítica aconteça, é importante que os professores, a partir das ações político-pedagógicas dos cursos em formação profissional, se preocupem com esse olhar para as informações transmitidas pela televisão, na tentativa de compreendê-las e incluí-las no processo de formação.

De acordo com Pires (2002), educar os alunos em formação profissional para a análise da mídia pode ajudar na formação dos cidadãos que, organizados em instituições privadas, instituições públicas, partidos, sindicatos, autônomos e ONGs, possam contribuir para uma emancipação social.

Para ajudar nessa formação de cidadãos, pensa-se em um profissional autônomo, que é ético, crítico, criativo e reflexivo. Esse profissional tem que ser capaz de ensinar seus futuros alunos para uma realidade desafiadora e, assim, prepará-los para a sua realidade. Mas para isso é preciso aprender a interpretar criticamente os conteúdos apresentados pela televisão, computador, internet e reconhecer os mecanismos de produção de sentidos que se atribuem à mensagem midiática, assim os sujeitos podem manter uma postura interpretativa a seu respeito.

Pires (2003) argumenta que a mídia não está tendo o devido espaço e atenção no currículo da Educação Física. Percebe-se que nos últimos anos tem se gerado um grande debate sobre a contextualização da inserção da mídia nos respectivos cursos de Educação Física. No Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), ainda há um pequeno número de trabalhos

inscritos relacionados com a Educação Física e mídia. É crescente o número de trabalhos inscritos a cada ano, mas ainda não satisfazem os pesquisadores da área.

Os resultados da pesquisa de Azevedo et al. (2007) a respeito das produções sobre o tema “Educação Física e mídia” corroboram essa visão. Os autores fizeram um levantamento de estudos sobre o tema apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, no período de 1997 a 2005. Nota-se que no ano de 1997 havia somente 11 trabalhos inscritos, como passar dos anos esse número foi aumentando, já no ano de 2005 houve um crescimento com um total de 100 textos; mesmo assim é um número pequeno. Acredita-se que se o tema mídia fosse discutido nos cursos em formação superior, o número seria mais relevante.

Segundo Pires (2003), para que a formação profissional em Educação Física possa acontecer com elementos de mediação específica que contribuam para a recepção midiática autônoma e a criticidade dos alunos, é preciso constar na grade curricular dois elementos fundantes do esclarecimento, de acordo com Jurgem Habermas: a radicalidade da crítica e a ênfase na razão comunicativa.

A presença da criticidade e da comunicação depende do modo como a intervenção está sendo proposta no eixo curricular e como os professores estão trabalhando para que haja melhora na qualidade crítica dos alunos perante as informações difundidas pelas tecnologias de informação.

Pires (2002) diz que a formação acadêmica em Educação Física deve incluir em suas grades curriculares oportunidades estruturadas e organizadas para o ensino e aprendizagem, proporcionando “ferramentas” técnicas e conceituais para a leitura crítica do discurso midiático referente aos aspectos da Cultura Corporal.

Acredita-se que seja de extrema importância incluir uma disciplina que aborde o conteúdo mídia no currículo da Educação Física, o espaço para desenvolver este tema e a capacidade de análise crítica poderia ser uma disciplina optativa na grade da Educação Física (PIRES, 2002).

Segundo Pires (2002), é preciso que as universidades e escola assumam o compromisso social de intervir no processo de esclarecimento sobre as informações transmitidas pela televisão. A universidade deve produzir conhecimentos específicos sobre a televisão, internet e capacitar o profissional que se encontra no seu processo de formação, para que ele desenvolva habilidades de interpretação desses meios de informação.

Segundo Cruz e Neto (2010), as universidades públicas e privadas têm como dever desenvolver a função social na formação inicial e continuada dos futuros professores, entre eles os professores de Educação Física.

Esse compromisso das universidades demonstra o compromisso social que visa superar paradigmas, crenças e discriminações. Por meio desse comprometimento das universidades é possível realizar uma transformação social com os professores de Educação Física e com os outros cidadãos.

É preciso pensar em uma universidade mais próxima da sociedade, com uma postura que legitime a sua presença não só como instituição que fornece diplomas, mas como um pólo produtor do futuro, sob forma de ciência e tecnologia (CRUZ E NETO, 2010). Entende-se que o professor universitário tem como dever ser agente formador de um projeto que promova o desenvolvimento da sociedade.

2.6. Educação Física e Cultura Corporal transmitidas pelas tecnologias da informação: conteúdo para mediação pedagógica

A Educação Física pode ser trabalhada com os alunos em formação gerando discussões sobre o que é Educação Física? E como explicar a Cultura Corporal e sua presença na mídia?.

Para que os professores do ensino superior possam realizar uma mediação pedagógica na Educação Física, eles podem usar os elementos da Cultura Corporal transmitidos pelas tecnologias da informação como objeto de estudo, pois os discursos que os meios de informação (videogame, computador, internet e televisão) produzem, são elementos que podem influenciar os sujeitos na construção e interpretação da Cultura Corporal. Os significados produzidos têm uma ideologia que impulsiona o consumo de determinado contexto da Cultura Corporal que pode ser identificado como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem. Tem-se como pressuposto que a maioria dos sujeitos tem ou teve um tipo de experiência vivida em algum contexto da Cultura Corporal, assim fica interessante para os professores de Educação Física propor uma reflexão com alguma modalidade da cultura corporal vinculada com as tecnologias da informação na área acadêmica.

Mas como propor a discussão dos elementos da Cultura Corporal transmitidos pelas tecnologias da informação na formação profissional? Acredita-se que cabe aos professores incentivar e conjugar atividades da Cultura Corporal com o uso da mídia utilizando os meios “televisão, videogame e internet”, como um instrumento educativo, propondo aos seus alunos uma reflexão acerca dos conteúdos difundidos pela mídia. Por meio dos elementos da Cultura Corporal que são apresentados pela televisão ou vídeos do Youtube, podem-se desenvolver discussões, reflexões e fornecer aos alunos em formação profissional subsídios para que os mesmos sejam críticos e reflexivos.

De acordo com Daolio e Silva (2008), autores europeus e brasileiros têm voltado seus estudos para construção de olhares e interpretações qualificadas perante as tecnologias da informação “mídia”, com o sentido de compreender os discursos emitidos por essa instituição.

Apesar de partir de bases teóricas diferentes, os autores têm um objeto comum, que é a elaboração de práticas educativas, contribuindo para a fundamentação teórica da compreensão crítica de conteúdos difundidos pela mídia. Entre as habilidades de percepção crítica a ser desenvolvida pelo futuro profissional está a de saber observar se a mídia alterou o cenário do jogo, apresentando um espaço maior ou menor.

Surge aqui mais uma preocupação na formação profissional; nota-se que a Cultura Corporal se torna produto de consumo, por exemplo, as tecnologias da informação por meio da televisão, videogame e internet, propagam ideias de como praticar determinados jogos, esportes, lutas entre outros e por meio destes o indivíduo pode adquirir um corpo “saudável”, assim aos telespectadores se apropriam e consomem essas ideias. Sendo assim, como as práticas corporais transmitidas pelas tecnologias da informação chegam aos sujeitos? E como orientar esses sujeitos?

Segundo Betti (1998), os jornais, rádio, internet, videogame e a televisão apresentam ideias sobre a Cultura Corporal, tornando o esporte um produto de consumo;

O esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais e as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informações amplamente divulgados para o grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem ideias sobre a Cultura Corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente. Crianças tomam contato muito precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Informações sobre relação práticas corporais-saúde estão acessíveis em qualquer revista feminina, em jornais, noticiários e documentários de TV, nem sempre com rigor técnico-científico que seria desejável (p.17).

Realmente as crianças têm um contato precoce com as práticas corporais do mundo adulto, o que torna necessário que eles sejam preparadas para interpretar e codificar as mensagens que esses elementos da Cultura Corporal mediados transmitem. Esse contato pode ser interessante, por meio deste pode-se desenvolver com as crianças e adolescentes modos de praticar determinado contexto da Cultura Corporal, mas adaptando essa prática para sua condição e realidade.

Cabe aqui outra pergunta: como os alunos do ensino básico, fundamental e médio serão educados para lidar com os elementos da Cultura Corporal transmitidos pelas tecnologias da informação? Entende-se que a Educação Física é a melhor área para lidar com esse assunto, porque seu objetivo é desenvolver a Cultura Corporal – cabe a esses profissionais inserir em suas discussões os conteúdos apresentados pela tecnologia da informação.

De acordo com Betti (1998), a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de ser autônomo, crítico, criativo e reflexivo, diante das novas formas de Cultura Corporal, e o esporte, jogo, a dança, as atividades rítmicas, a luta e o malabarismo podem ser utilizados como um meio para desenvolver esse sujeito.

A Educação Física já não é mais interpretada somente como uma prática pedagógica escolar, ela contempla uma área com um campo dinâmico de pesquisa e reflexão de vários modelos e práticas, por exemplo, prática de academia, esporte, lazer, recreação e mídia.

O esporte televisionado, em comparação com outros eventos culturais como o cinema e o teatro, certamente apresenta algumas características diferentes. De acordo com Pires (2002), as diferenças do esporte mediado estão a seu favor, isto é, contribuem para a sua aceitação perante a sociedade com absorção mundializada.

Uma das características que o diferenciam é a universalização da linguagem esportiva: a técnica, as normas e os códigos, cuja uniformidade de funcionamento é controlada pelas entidades que o comandam (ligas e federações esportivas). Mesmo quando a comunicação verbal se torna limitada, por alguma imperfeição no áudio ou não entendimento do idioma, a televisão, videogame e internet geram imagens e o contexto da modalidade esportiva permite ao espectador o seu entendimento em todos os lugares.

Outra contribuição é a interatividade do sujeito (torcedor) com os atletas, ainda que mediado pelo meio de comunicação (televisão/videogame/rádio/internet). Esse processo de

transformação do esporte em espetáculo é consumido no mundo inteiro, pois é proporcionado preferencialmente pelos meios de comunicação de massa.

Segundo Pires (2002), essa espetacularização do esporte obriga a liga (organização que defende o esporte) a submeter-se à linguagem televisiva para que assim seja alcançada maior eficácia em seu papel. Uma das alterações que se notam são as mudanças significativas nas regras do esporte para que este seja incluído na programação televisiva e assim não extrapole o seu tempo nas programações televisivas.

Nota-se que essa medida parece ser decisiva para consolidar a integração de diversas modalidades aos programas de televisão. Um exemplo de modificação nas regras de um esporte que pode ser explicitado aqui é o voleibol. Essa modalidade teve suas regras redefinidas para não ocupar um tempo maior de jogo durante a sua transmissão pela televisão. Outro fator que atrapalha a dinâmica do esporte quando transmitido pela televisão são as propagandas a que os esportes midiáticos se sujeitam. No futebol, no momento em que uma equipe está com a bola em uma zona do campo que não oferece risco de gol, a propaganda entra no ar, segundo a vontade do diretor da programação. A televisão beneficia e atende a vontade do diretor, para ele, esse lance do futebol não era importante, então o diretor autoriza a propaganda. Mas será que para o telespectador esse lance não seria importante? O diretor passa a ter poderes dentro dos canais de televisão, controlando aquilo que o espectador pode ou não ver.

Daolio e Silva (2008) apresentam em seu texto “Educar la mirada” outro tipo de propaganda, a dos patrocinadores que pode influenciar na visualização do jogo. No ano de 2006, foi feita uma análise midiática de um jogo de basquete feminino por um grupo de estudantes da Unicamp, e foi observado um desenho da logomarca do Mc Donald’s, dentro dos garrafões da quadra. Os estudantes notaram que esta imagem dificultava a identificação da linha de lance livre por quem estava assistindo o jogo pela televisão. Notou-se que essa propaganda foi feita em um lugar estratégico, pois no momento em que acontecia o lance livre a filmagem da televisão focava a propaganda. Percebe-se o mercado publicitário é atraído por esses eventos esportivos, pois a audiência é grande e assim estes anúncios podem trazer algum retorno financeiro aos empresários que estão anunciando seus produtos e aos clubes que cederam o espaço para a propaganda. A preocupação é: até que ponto essas programações e propagandas são interessantes do ponto de vista do espectador?

Pires (2002) cita em seu livro o comentário do presidente do COI, Juan Antônio Samaranch;

Os esportes que não se adaptarem à televisão estarão fadados ao desaparecimento; da mesma forma, as televisões que não souberem buscar o acesso aos programas esportivos jamais conseguirão sucesso financeiro e de público. (p.92).

Além dos programas esportivos, o mesmo pode se dizer de todos os elementos da Cultura Corporal.

2.7. Conceito de alienação e os conteúdos virtuais e videográficos sobre Educação Física e Cultura Corporal

É necessário entender o conceito de alienação para que se construam ideias e discussões sobre o tema e a Educação Física, pois os sujeitos irão atuar na sociedade como educadores, sendo assim, esses futuros professores precisam entender o significado da palavra. Alienação, na linguagem do senso comum, significa perda de posse, de um afeto ou dos poderes mentais, esse termo foi empregado pelos filósofos e tem alguns significados específicos.

De acordo com Abbagnano (2000), o termo alienação foi usado na Idade Média para indicar um grau de ascensão mística em direção a Deus. A alienação é considerada como terceiro grau da elevação da mente de Deus e abandono da lembrança de todas as coisas finitas.

De acordo com Bottomore (2001), alienação é ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam alheios, estranhos, enfim, alienados aos resultados, na produção de sua própria atividade.

Esse conceito “Alienação” foi retomado por Marx em seus textos, para tentar explicar a situação do operário no regime capitalista.

“Segundo Marx, Hegel cometeu erro em confundir objetivação, que é o processo pelo qual o homem se coisifica, isto é, exprime-se ou exterioriza-se na natureza através do trabalho, com a alienação, que é o processo pelo qual o homem se torna alheio a si, a ponto de não se reconhecer” (ABBAGNANO, 2000, p.26).

A alienação é o dano ou a condenação maior da sociedade capitalista, porque a propriedade privada, a instituição mídia, a tecnologia da informação produzem a alienação do

operário, do professor, da sociedade porque cinde a relação deste com o produto do seu trabalho.

De acordo com Abbagnano (2000), o operário no seu trabalho não se afirma, mas se nega; não se sente satisfeito, mas infeliz, sendo assim ele só se sente feliz e junto de si fora desse ambiente de tortura. Na sociedade capitalista o trabalho dos indivíduos não é voluntário, mas obrigatório, pois o indivíduo não tem satisfação de uma necessidade e sim um meio de satisfazer outras necessidades.

O trabalho exterior é um trabalho em que o homem se aliena, se sacrifica. O domínio da técnica aliena o homem de si mesmo. Mercuse considera alienação como a característica do homem e da sociedade numa só dimensão, ou seja, como a situação na qual não se distingue o dever ser do ser e, por isso, o pensamento negativo.

De acordo com Abbagnano (2000),

Se o homem é um ser natural e social (como pensava Marx), alienar-se é refugiar-se na contemplação. Se o homem é instinto e vontade de viver, alienação é qualquer repressão ou diminuição desse instinto e dessa vontade; se o homem é racionalidade operante ou ativa, alienação é entregar-se ao instinto. Se o homem é razão (entendida de qualquer modo), alienar-se é refugiar-se na fantasia; mas, se é essencialmente imaginação e fantasia, alienar-se é qualquer disciplina racional. (p. 27).

Se o ser humano é um ser total autossuficiente e completo, a alienação é qualquer regra ou norma imposta sobre este sujeito.

Notam-se as propagandas da televisão, jornais, revistas entre outros tipos de mídia – são produzidas em lugares estratégicos, em paisagens interessantes com personagens que dispõem de estereótipos que agradam aos telespectadores, pois no momento do comercial a filmagem da televisão ou a imagem do jornal focam suas lentes em um corpo saudável ou esporte cultural, assim a audiência pode aumentar e dessa maneira trazer retorno financeiro aos empresários que estão propagando seus produtos aos telespectadores (sociedade) por meio dos conteúdos virtuais.

Para que os futuros professores não sejam reféns de algumas regras impostas pelas mídias, devem desenvolver a criticidade, a iniciativa da produção intelectual. O professor deve ser um organizador de massa “*homens*”.

Gramsci (1982) diz que os empresários, se não todos, pelo menos uma parte, têm a capacidade de organizar a sociedade no geral, em todo seu complexo organismo de serviços, para criar e garantir condições mais favoráveis à expansão da própria classe.

Dessa maneira pode-se aprender com esses empresários e usar essa capacidade para organizar a classe dos professores, desenvolvendo os sujeitos intelectualmente e assim ensiná-los a buscarem condições mais favoráveis para a sociedade e sua classe para que não sejam sujeitos alienados.

De acordo com Gramsci (1982), todo ser humano é um intelectual porque não existem sujeitos não intelectuais. Toda atividade humana desenvolve uma atividade intelectual qualquer, quer seja um filósofo, um artista, um professor ou um operário, todos têm uma concepção de mundo, sendo assim possuem uma linha consciente de conduta moral.

Segundo Hunger (2000), o professor de Educação Física tem um campo específico teórico e prático, dessa maneira surgem diferentes profissionais “intelectuais” da área.

No papel de mediador entre os discursos midiáticos e seus alunos, o educador físico tem como ferramenta *o movimento humano* que é a área específica da Educação Física. Pode ensinar os alunos a interpretarem de maneira crítica os vídeos que são veiculados via internet, como no Youtube, que apresentam conteúdos relativos à Cultura Corporal e Educação Física, mas antes deve ser feita uma análise dos conteúdos. Assim o professor estará de alguma forma estimulando o aluno a refletir.

Gramsci (1982) entende o intelectual como organizador de ideias relacionando com os problemas do grupo ou da sociedade em que vivem.

Hunger (1994) apresenta dois exemplos de intelectuais: o orgânico e o tradicional.

O intelectual orgânico, o que reflete conscientemente os pontos de vista do grupo social ao qual está vinculado. Ao intelectual tradicional, enquanto categoria social cristalizada e relacionada a uma categoria intelectual precedente está reservada a função de ajudar a construir a hegemonia da classe dominante. Diferencia ainda o intelectual orgânico no exercício da hegemonia que compete conscientizar a sua própria classe no sentido de manter a todo custo o *status quo*, usando para isso de todos os meios coercivos e persuasivos, do intelectual orgânico subalterno (no caso específico) que compete por sua vez também conscientizar sua própria classe, por uma atuação constante nas diferentes organizações (partido, escola, jornais), com objetivo de chegar a uma concepção de mundo homogênea e autônoma. (p. 86).

É preciso que as universidades tenham professores com perfis intelectuais orgânicos, pois estes buscam defender a sociedade, o grupo que está em sua volta, objetivando a construção da autonomia dos sujeitos e conseqüentemente da sociedade. Nota-se que o

professor tem como papel conscientizar a massa “*alunos*” por meio de um trabalho pedagógico que os oriente a serem autônomos. O professor deve ser um intelectual que reflete conscientemente as necessidades que a sociedade está passando, para que a partir daí professor e aluno busquem a autonomia.

Para que se aprofunde e amplie a intelectualidade de cada futuro professor, deve-se utilizar a escola/faculdade como instrumento que elabora intelectuais de vários níveis. A instituição de ensino precisa apresentar aos sujeitos acessos à cultura das classes dominantes para que todos os indivíduos entendam e sejam cidadãos plenos.

O maior desafio para as instituições de ensino é o da qualidade de ensinar, a superação deste desafio é que vai formar sujeitos capazes de inovação, criação e de renovação perante os meios de tecnológicos de informação. O ensino superior deve estar comprometido com o desenvolvimento intelectual dos sujeitos para que estes possam ter um nível maior de criticidade, reflexividade, responsabilidade e autonomia. Todos os indivíduos são intelectuais, mas nem todos desempenham seus níveis intelectuais. O ensino superior precisa apresentar essa consciência aos futuros professores para que estes reconheçam o seu valor e não sejam alienados pelas tecnologias de informação.

2.8. Elemento da Cultura Corporal visualizado via internet (YouTube)

O YouTube é um meio de informação vinculado pela internet, abrindo espaços para os sujeitos postarem vídeos caseiros e vídeos produzidos em estúdios, de quaisquer temas e assuntos. Basta o sujeito ter alguns equipamentos tecnológicos como filmadora, celular com câmera, máquina fotográfica, que por meio desses podem produzir sua própria filmagem, documentários ou acontecimentos e assim construir um vídeo sobre o ocorrido.

De acordo com Greens (2009), o site YouTube foi lançado oficialmente em junho de 2005. Essa ferramenta da internet foi uma inovação tecnológica na era de informação, possibilita que o sujeito faça um *upload*, publique e assista vídeos em *streaming* sem necessidade de altos níveis de conhecimento sobre a tecnologia, pois a navegação é padrão e modesta.

[...] o YouTube desempenha uma função para os produtores de vídeos, atraindo atenção para o conteúdo ao mesmo tempo em que oferece uma participação em dinheiro nas vendas de anúncios no site.

Pela mesma lógica o YouTube na realidade não está no negócio de vídeo - seu negócio é, mais precisamente, a disponibilização de uma plataforma conveniente e funcional para o compartilhamento de vídeos on-line: os usuários (alguns deles parceiros de conteúdo premium) fornecem o conteúdo que, por sua vez, atrai novos participantes e novas audiências (GREENS, 2009, p.21,22.).

Por ser simples e de fácil acesso, o site não disponibiliza um limite de postagem de vídeos, assim cada usuário fica a vontade para postar quantos vídeos quiser. O que chama atenção é que os conteúdos são variáveis desde notícias, comerciais de produtos, músicas, esportes (lances de jogos), brincadeiras, filmes entre outros. No site não existe uma seleção para que a filmagem seja aceita. O site é aberto a qualquer assunto, tanto profissional, semiprofissional, como amador, cabe aos sujeitos postarem filmagens pertinentes e coerentes, o que nem sempre se vê.

O portal do YouTube exhibe seus vídeos para o mundo, então salienta-se uma preocupação com a Cultura Corporal, como estão sendo postadas notícias e imagens sobre a os conteúdos da Cultura Corporal? Se não tem critérios para postar determinada notícia, a formação profissional em Educação Física precisa preparar os futuros professores para interpretar as informações apresentadas nesse site e os professores precisam ensinar seus alunos a interpreta-lás.

Caetano e Falkembach (2009) afirmam que o YouTube se tornou uma extravagância entre os internautas, logo, cabe os professores usarem essa ferramenta como recurso com seus alunos e assim desenvolver uma educação de qualidade, atraente e até a distância se for o caso.

A inserção dos vídeos disponibilizados pelo YouTube tem vários aspectos positivos: o professor pode inserir em sua aula as tecnologias da informação; trata-se de um meio contemporâneo e presentes na vida dos alunos; as imagens falam por si só; a aula pode ficar mais atrativa e lúdica no momento.

De acordo com Caetano e Falkembach (2009), quando utiliza várias mídias em sua aula, o professor consegue abordar diferentes representações e focos. Como se pode perceber, o vídeo por meio do YouTube é uma excelente ferramenta ao alcance do professor, mas será que o professor está apto a usar essa tecnologia em sua aula?

É importante atentar para como e quem usará o recurso do YouTube. O que selecionar para usar? E o que descartar? O professor de Educação Física pode desenvolver a percepção crítica e intelectual em seus alunos para utilizar as Tecnologias da Informação em aula.

O professor pode apropriar-se das tecnologias para ensinar seus alunos e usar o YouTube para assistir um lance de um jogo ou dança e assim propor uma discussão em sala com os mesmos. Podem-se baixar vários vídeos e apresentar as diferenças entre os mais pertinentes e os que não são pertinentes, é preciso ensinar o aluno a diferenciar os vídeos bons dos ruins. Essa ferramenta também pode servir para que os sujeitos criem seus vídeos e postem, divulguem determinado esporte ou brincadeira de maneira coerente, desde que seja algo interessante e não manipulador.

Para Saviani (2007, p. 9), o professor deve agir como um estimulador e orientador da aprendizagem, sendo a reflexão sobre a sua prática que irá permitir a elaboração de novas formas de ensinar ou resolver problemas de aprendizagem dos seus alunos, tornando a ação pedagógica mais coerente, mais justa, mais humana.

O professor de Educação Física pode ser um excelente orientador quanto à mídia televisiva ou YouTube, pois ele trata de um aspecto fundamental, que é a Cultura Corporal; assim, o professor pode ensinar os futuros profissionais a refletirem dentro e fora do âmbito acadêmico, sobre a dança, ginástica, luta, jogo, atividades rítmicas e esportes. Esses conteúdos podem auxiliar os professores de Educação Física a desenvolverem uma educação para as tecnologias da informação. Cabe ao professor saber utilizar essa linguagem para poder desenvolver sua aula. Esses elementos da Cultura Corporal são produções do ser humano, produto criado por ele. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes de Educação Física tenham acesso a conceitos teóricos sobre as tecnologias da informação “mídia” para que possam compreender as informações e imagens difundidas por essa instituição. O papel do professor é ser um mediador perante as tecnologias da informação, para isso ele precisa se aprofundar em estudos teóricos e práticos para aprender a lidar com a difusão da mídia.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Este estudo visa analisar os conteúdos de vídeos relativos à Educação Física e à Cultura Corporal disponíveis no site YouTube.

3.2. Objetivos específicos

- a) Categorizar os conteúdos relativos à Cultura Corporal divulgados pelo site YouTube;
- b) categorizar os conteúdos relativos à Educação Física divulgados pelo site YouTube;
- c) elaborar uma matriz de tipificação de vídeos relativos à Educação Física e à Cultura Corporal;
- d) realizar inferências possíveis entre os conteúdos relativos à Educação Física e à Cultura Corporal a partir das concepções Freireanas do papel do professor na sociedade e dos níveis de consciência da Educação Física e
- e) a partir da sobreposição das matrizes de tipificações utilizadas, realizar uma reflexão dialética para evidenciar a complexidade da Cultura Corporal e Educação Física.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza quantitativa / qualitativa e procura focar e analisar a tecnologia da informação, em particular da internet, na formação profissional em Educação Física. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa.

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode e não deve ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2007, p. 21).

Em termos metodológicos, esse estudo teve como característica a combinação da pesquisa bibliográfica e documental. Será explicitada no primeiro momento a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Severino (2007, p.122),

[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A pesquisa foi realizada por meio da revisão de literatura (livros, artigos científicos, dissertações e teses) relacionada ao assunto principal e que tem como palavras-chave: tecnologias da informação, mídia, formação profissional em Educação Física e Cultura Corporal. Para realizar as leituras dos textos foram utilizados três tipos de análises, segundo Severino (2007): a) análise textual: é a primeira abordagem do pesquisador com o texto. O leitor faz um levantamento de todos os elementos básicos para a devida compreensão do texto, como vocabulário, doutrinas, fatos, autores e esquematização, sendo assim, o leitor deve ler por partes, capítulos, sessão ou trecho completo de um pensamento; b) a análise temática: o leitor procura ouvir o autor, aprender sem intervir no conteúdo exposto. Para isso, o leitor deve buscar saber compreender o que o texto está propondo, por meio do tema, problema, raciocínio e ideias secundárias apresentados, e c) análise interpretativa: visa interpretar o texto, situando-o no contexto da vida do autor. É preciso compreender a mensagem do autor, a situação filosófica e influências, pressupostos, associações de ideias e críticas.

4.1. Sobre os vídeos

Toda a coleta dos vídeos foi realizada pelo site do YouTube, entre os dias 12,13 e 14 de junho de 2012. O site disponibiliza alguns filtros para que os sujeitos façam escolhas de acordo com seu interesse:

Para a nossa seleção, escolhemos quatro filtros do próprio site com temas:

- a) Vídeos;
- b) relevância;
- c) qualquer hora;
- d) educação.

O processo de seleção dos vídeos foi dividido em dois momentos: o primeiro foi coletar os vídeos com a temática “O que é Educação Física”. Surgiu um total de 10.900 vídeos que abordam o tema, foram selecionados os 100 primeiros vídeos para a análise.

O segundo momento foi selecionar os vídeos com o tema “Cultura Corporal”. Apareceram disponíveis 657 vídeos, dos quais também foram selecionados os 100 primeiros vídeos para a análise.

Os vídeos foram identificados com números: 001, 002, 003 etc. Quando ocorreu repetição de um vídeo (disponível com nome diferente mas com mesmo conteúdo), foi substituído pelo próximo da lista, evitando repetir análises. Dois vídeos sobre Cultura Corporal tinham os mesmos conteúdos e sobre Educação Física, 12.

Outro ponto relevante foi a questão de haver problemas técnicos com o vídeo, impedindo sua visualização, tais como incompatibilidade do software, de programas ou o vídeo poderia ter sido removido do site. Um vídeo sobre Cultura Corporal não abriu e um sobre Educação Física.

Caetano e Falkembach (2009) dizem que “o YouTube se tornou uma mania mundial”. Nota-se que essa ferramenta foi uma inovação tecnológica, sendo assim, por meio do YouTube podem se postar vários vídeos, com depoimentos, receitas, propagandas, músicas, esportes, filmes, brincadeiras, jogos entre outros conteúdos com diversos assuntos. Como essa tecnologia não tem uma filtragem que analisa o conteúdo dos vídeos, não é possível saber de antemão se o vídeo tem informações corretas, coerentes.

Assim surge a questão: como estão sendo produzidos os vídeos que abordam os conteúdos da Educação Física e da Cultura Corporal? Se não há critérios para as postagens, existem riscos de encontrar vídeos com conteúdos de baixo nível, apresentando equívocos nos conceitos.

4.2. Procedimentos de análises dos conteúdos dos vídeos

As matrizes são tabelas de entrada dupla que podem estabelecer critérios, mas o que realmente importa são as maneiras pela quais podem ser abordadas as diferentes realizações e qualidade de desempenho de cada conteúdo.

Pogré (2006) argumenta que é importante construir uma matriz, porque essa é uma ferramenta que auxilia a pesquisa, tornando-a mais rápida e eficiente.

Não existem fórmulas seguras para elaborar uma boa matriz, mas sim instruções e orientações básicas que podem servir de auxílio para a construção. É preciso que o pesquisador evite a criação de categorias que sejam sobrepostas, redundantes ou muito longas.

Aconteceu um treinamento entre os pesquisadores (professor e aluno) antes de iniciar as análises para que assim diminuísse as probabilidades de erros nas interpretações dos vídeos.

Os vídeos foram analisados individualmente e, depois, foram analisados novamente em grupo. Vale ressaltar que essa segunda análise serviu para corrigir o que fosse necessário.

As entradas que compõem a primeira matriz de tipificação são os sujeitos do discurso veiculado nos vídeos – a instituição, o grupo e a pessoa – e as categorias dos níveis de consciência³ propostas por Paulo Freire (1981) – Nível de Consciência Intransitiva; Nível de Consciência Transitiva Ingênua e Nível de Consciência Transitiva Crítica.

Quanto aos sujeitos:

- a) A instituição se refere a uma entidade juridicamente representada, tal como universidades, faculdades, escolas, academias, clubes entre outros.

³ O termo “consciência” utilizado neste texto refere-se a seu sentido lato, que, segundo o Dicionário Houaiss, trata do “sentimento ou conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo” (HOUAISS, 2003).

- b) O grupo se refere a uma entidade sem representação legal, caracterizada pela associação mediada por interesses e objetivos afins, tal como grupo de alunos, integrantes de um grupo de dança não profissional, membros de uma roda de capoeira, grupos de colegas em uma academia entre outros.
- c) A pessoa é categoria singular e individual ao emitir um ponto de vista, uma opinião ou um parecer.

Quanto às categorias dos níveis de consciência:

- a) O nível de Consciência Intransitiva é caracterizado pelo fato de o homem ter seu interesse em uma forma vegetativa de vida, sua realidade é limitada à dimensão biológica. Sendo assim o homem não age em nível histórico. O indivíduo não consegue discernir a verdadeira casualidade dos eventos.

[...] o conceito de intransitividade não corresponde a um fechamento do homem dentro dele mesmo, esmagado, se assim o fosse, por um tempo e um espaço todo poderoso. O homem, qualquer que seja seu estado, é um ser aberto. O que pretendemos significar com a consciência intransitiva é a limitação de sua esfera de apreensão. É a sua impermeabilidade a desafios situados fora da órbita vegetativa. Neste sentido, e só neste sentido, é que a intransitividade representa um quase descompromisso do homem com sua existência (FREIRE, 1981, p. 60).

Trata-se, portanto, de indivíduos que podem ser considerados alienados, uma vez que em estado de conformidade vivem sua cultura em uma perspectiva acrítica, apolítica e carente de significados no que tange à reflexão de sua condição no mundo.

- b) Consciência Transitiva Ingênua é um dos conceitos chave para a compreensão da relação dos sujeitos com o mundo. Tem um interesse e preocupação que se alonga às esferas bem mais amplas que a esfera vital. Essa é a consciência típica do “homem massa”. Essa concepção “homem massa” significa que o homem tem o seu agir determinado por forças sociais. Sendo assim, o indivíduo não consegue agir conscientemente, ele não tem uma ação crítica e reflexiva com o mundo e com os indivíduos. Esse ser humano tem dificuldade de dialogar com o mundo, de interpretar os problemas, de conhecer as casualidades dos fatos e de seguir adiante suas investigações acomodando às explicações mitológicas da realidade. Sua ação tem um predomínio emocional, não tendo diálogo e sim ações polêmicas. É o indivíduo que não cria a sua identidade, mas vive com o que é atribuído pelas forças determinantes da sociedade. De acordo com Freire (1981), sua relação dialógica é caracterizado pela sua incapacidade de interpretar os problemas, de conhecer as causas do problema. O

indivíduo não tem uma consciência investigadora, mas se contenta com as experiências vividas.

- c) A Consciência Transitiva Crítica é conhecida pela capacidade de perceber a casualidade dos fatos, dessa maneira ela é chamada de consciência crítica, caracterizada pela profundidade ao interpretar os problemas. Essa concepção consegue desvendar algumas maneiras de como os indivíduos estão sendo ou se comportando no mundo, ela conduz o homem em sua vocação ontológica e histórica de humanizar; fundamentando na criatividade, na reflexão e na ação dos homens sobre a realidade. Entende-se que a Transitiva Crítica seja o fruto de uma educação dialogal e ativa que proporciona aos sujeitos possibilidades de serem responsáveis em seu agir pessoal, social e político. A mudança da concepção Transitiva Ingênua para a Transitiva Crítica ocorre por meio de um trabalho educativo crítico. De acordo com Freire (1981, p.61):

[...] a criticidade para nós implica na apropriação crescente de sua posição no contexto. Implica na sua inserção, na sua integração, na representação objetiva da realidade. Daí a conscientização ser o desenvolvimento da tomada de consciência. Não será, por isso mesmo, algo apenas resultante das modificações econômicas, por grandes e importantes que sejam. A criticidade, como entendemos, há de resultar de um trabalho pedagógico crítico, apoiando em condições históricas propícias.

O desenvolvimento dessa criticidade se dá por meio de um trabalho educativo que oriente os sujeitos a entender o seu contexto.

Matriz 1 – Matriz de Tipificação de Vídeos – Eixo I – Níveis de Consciência

NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA (PAULO FREIRE)	INSTITUCIONAL	GRUPAL	PESSOAL
Intransitiva			
Transitiva Ingênua			
Transitiva Crítica			

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Freire (1981).

A segunda matriz foi estruturada a partir das categorias dos níveis de consciência relativos à Educação Física propostos por Medina (1996): Educação Física Convencional; Educação Física Modernizadora e Educação Física Revolucionária.

- a) A Educação Física Convencional é entendida como uma concepção que se apoia numa visão do senso comum, corriqueira, mecânica, simplista e vulgar que se faz dos seres

humanos e do mundo. Essa concepção tem grande influência das tradições e de certa forma da pedagogia tradicional. Essa pedagogia possui uma visão dualista ou pluralista do homem, que visa à produção de um espírito superior e erudito, culturalmente intelectualizado; que desvaloriza o corpo ou que o coloca em segundo plano. Os profissionais que atuam segundo seus princípios valorizam o biológico e não a educação, não são capazes de percepções além das que lhes são biologicamente vitais. Esses profissionais são objetos, e não sujeitos criadores da sua própria história. A Educação Física se constitui na “educação do físico”, os papéis sociais e psíquicos ocupam um lugar secundário.

- b) A Educação Física Modernizadora amplia o significado da Educação Física, distanciando-se daquela visão simplista e corriqueira. A concepção modernizadora pode desenvolver a educação por meio da dança, esporte, jogos e ginástica. Apesar da diferença, essa concepção também tem uma visão dualista e pluralista do homem, ela acredita que o homem é composto por substâncias essencialmente irreduzíveis (corpo, mente ou espírito). A Educação Física modernizadora continua valorizando as funções anátomo-fisiológicas, não só na abordagem desportiva que leva ao adestramento, como também na abordagem educacional. Essa abordagem entende a educação em um âmbito individual, preocupando-se com o biológico e com o psicológico. O problema é que no social os indivíduos devem moldar-se, aceitar as funções e exigências que a sociedade impõe. Sendo assim, a Educação Física Modernizadora, através do movimento, cuida do corpo e da mente. Dessa maneira, por meio do movimento humano se desenvolve o aspecto motor e a saúde dos indivíduos. Os profissionais que trabalham com essa concepção têm uma visão mais ampla do que a convencional, do senso comum, em relação ao processo educativo e à própria realidade. Mesmo assim não se pode dizer que esses profissionais são “donos” dos seus processos históricos. Os adeptos à Educação Física Modernizadora, por possuírem uma consciência ingênua, são de certa forma dominados pelo mundo.
- c) A Educação Física Revolucionária é a concepção mais ampla. Procura interpretar a realidade de uma forma dinâmica e dentro da sua totalidade. Os fenômenos nessa concepção são considerados de maneira global e não isolados. O ser humano é entendido como um todo por meio de suas dimensões e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo. Sendo assim essa concepção está aberta às contribuições das ciências, procurando sempre primar pela autenticidade e coerência, ainda que compreenda as dificuldades inerentes às contradições da sociedade. Essa

concepção considera o corpo em todas as suas manifestações e significações, não sendo apenas a parte do homem, mas o próprio homem. Assim é possível entender a Educação Física como uma educação de movimentos e ao mesmo tempo uma educação pelo movimento. Para isso a educação do movimento não pode comprometer os valores mais humanos. Compreendendo o esporte de alto nível, até este pode ser considerado um ato educativo.

A Educação Física Revolucionária pode ser definida como a arte e a ciência do movimento humano que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua autorealização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade justa e livre (MEDINA, 1996, p. 81-82).

Os profissionais que se apropriaram da Educação Física Revolucionária são, portanto, verdadeiros agentes de renovação e transformação da sociedade. Sendo assim compreendem os determinismos e condicionamentos, desta forma são capazes de agir sobre eles. Esses profissionais consideram a unidade entre o pensamento e a ação, lutando em defesa de uma educação que visa verdadeiramente à liberdade. Os profissionais que se apropriam dessa concepção não podem deixar de ser políticos. É preciso enxergar os problemas da Educação Física à luz do contexto histórico-cultural (sociopolítico-econômico) mais amplo.

Para transcender as superficialidades dos fenômenos é preciso desenvolver o diálogo em favor da transformação no sentido mais humano.

Matriz 2 – Matriz de Tipificação de Vídeos – Eixo II – Níveis de consciência relativos à Educação Física

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA MEDINA	INSTITUCIONAL	GRUPAL	PESSOAL
Educação Física Convencional			
Educação Física Modernizadora			
Educação Física Revolucionária			

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Medina (1996).

4.3. Critérios para categorizar os vídeos

A matriz serviu como base para selecionarmos os vídeos e distribuí-los nos respectivos eixos I e II. A primeira matriz foi estruturada como base para interpretação dos níveis de consciência de Paulo Freire, a segunda matriz foi estruturada a partir dos níveis de consciência relativos à Educação Física propostos por Medina. É importante entender que Medina se baseou nos níveis de consciência propostos por Paulo Freire, para construir as concepções relativas à Educação Física.

4.4. Descrição e Análise dos Dados

Para interpretarmos os dados obtidos nas análises dos vídeos, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), Seltiz (1967), Scharader (1974) e Ander-Egg (1978).

A técnica de Análise de Conteúdo segundo Ander-Egg (1978) possui três fases principais:

- a) *Estabelecer a unidade de análise* – que se refere ao elemento básico de análise, relativo às palavras chave e/ou às proposições sobre determinado assunto. Neste estudo a unidade de análise é o binômio formado pela Cultura Corporal e a Educação Física, que estão inevitavelmente associados, à medida que a primeira é compreendida como um dos possíveis objetos de estudo da segunda;
- b) *Determinar as categorias de análises* – que se refere à seleção e classificação dos dados. Neste estudo foi adotada a chamada categoria de matéria que trata da identificação dos assuntos abordados na comunicação. As categorias de análises foram estruturadas em dois blocos, um relativo à Cultura Corporal e às palavras chave utilizadas nos discursos veiculados nos vídeos sobre a mesma. O outro, relativo ao entendimento sobre o que é Educação Física e às palavras chaves utilizadas nos discursos veiculados nos vídeos sobre a mesma.
- c) *Selecionar uma amostra do material de análise* – que trata dos critérios adotados para a seleção da amostra. Neste trabalho os critérios de seleção dos vídeos a serem analisados no site YouTube foram o número de acessos nos últimos seis

meses e a categoria “educacional” disponibilizada nas opções de filtragem do referido site.

É importante ressaltarmos que técnicas de análise ditas quantitativas e qualitativas não são excludentes na Análise de Conteúdo, conforme ressalta Bardin (1977):

[...] a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial, podendo o analista recorrer a testes quantitativos: por exemplo, a aparição de índices similares em discursos semelhantes. Em conclusão, pode-se dizer o que caracteriza a análise qualitativa é o fato de a inferência - sempre que é realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual. (p. 142).

A análise de conteúdos proposta por Bardin (1977) é caracterizada por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O desenvolvimento desse instrumento de análise das comunicações é seguir, passo a passo, o crescimento quantitativo e as diversas formas qualitativas das pesquisas empíricas, apoiadas em uma das técnicas conhecida como Análise de Conteúdos.

A Análise de Conteúdo tem como referência principal um conjunto de técnicas de análises da comunicação que pode utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos apresentados pelas mensagens analisadas. Esses procedimentos são usados para observar as mensagens apresentadas pelos conteúdos das tecnologias da informação, aqui em específico os vídeos do YouTube.

4.5. Um risco da pesquisa

A pesquisa teve como objetivo analisar os conteúdos de vídeos postados no YouTube, relacionados com os temas Cultura Corporal e Educação Física. O risco que essa pesquisa poderia apresentar era o de reduzir as possibilidades de interpretação.

É importante analisar os vídeos como um todo, Morin (2008) diz que devemos analisar e estudar o sistema por um todo, não reduzi-lo a partes, pois estas comportam qualidades emergentes. Dessa maneira entende-se que a qualidade resulta das inter relações mútuas entre os elementos. São qualidades novas que aparecem ao nível do todo e que não se encontram só nas partes. É necessário que se saiba o que está acontecendo em volta dessa parte pesquisada,

pois há influência de outros fatores externos como sócio-político, econômico, educacional e tecnológico.

Não é viável explicitar a ciência por partes, ela é feita por um todo. Esse método incita e excita a elaboração de estratégias de conhecimentos que se pode aplicar em todos os domínios, desde que estes não sejam fragmentados e fechados. Se a pesquisa for fragmentada do seu contexto, nesse caso não há método para a complexidade. O professor pesquisador é um sujeito formador, ele deve incentivar o método da complexidade e por meio deste desenvolver suas pesquisas analisando o seu objeto como todo.

4.6. Análises dos vídeos relativos à Cultura Corporal

Nas análises dos vídeos foram utilizadas as seguintes marcações:

Quando for utilizado um asterisco (*), indica a interpretação do vídeo de acordo com a matriz construída.

Na utilização de dois asteriscos (**), estaremos nos referindo à descrição do vídeo na íntegra.

Essa legenda serve para os dois tipos de vídeos, Cultura Corporal e Educação Física. A análise foi desenvolvida em dois momentos, primeiramente contou com uma Matriz de Tipificação que serviu para categorizar o entendimento das respostas que tivemos sobre a Cultura Corporal e Educação Física. No segundo momento foi desenvolvida a análise de conteúdos dos vídeos

001 – * Valorização do movimento e atividades em grupos. Por meio da Educação Física pode-se desenvolver o exercício, relacionamento pessoal e fazer com que o corpo se expresse. (PESSOAL - TRANSITIVA CRÍTICA).

002 – * Valorização da construção corporal por meio de alguns esportes, apresentando significado para a vida, ampliando a compreensão da Cultura Corporal para o aluno. Ênfase em diversificar a Cultura Corporal e trabalhar a relação social necessidades entre os alunos por meio da Educação Física. A Educação Física precisa se renovar para se identificar com os alunos, suas necessidades, e assim entrar em sintonia com o mundo contemporâneo. (GRUPAL - TRANSITIVA CRÍTICA).

003 – * Valorização do jogo e do esporte como um fenômeno sócio-cultural. A Educação Física precisa mudar seu ponto de vista para melhorar a educação escolar. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

004 – * Valorização do teatro e comédia; como um grito da sociedade (críticas da vida social ou figura pública). Valorização das danças e costumes da época. O vídeo não apresenta uma contextualização histórica e muito menos conexões com a atualidade, apenas alguns aspectos da cultura grega antiga. (GRUPAL -TRANSITIVA INGÊNUA).

005 – * Valorização dos grupos étnicos, precisa fazer pesquisa e extensão para entender o aluno. O professor sem preparo pode causar conflitos nas comunidades por não conhecer os traços culturais e não ser flexível em seus ensinamentos. (PESSOAL -TRANSITIVA CRÍTICA).

006 – * Valorização da dança e seus vários tipos, ritmos e expressão corporal (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

007 – * Valorização da dança e ritmos (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

008 – * Valorização do ritmo (toque no tambor, palmas),da dança e expressão corporal (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

009 – * Valorização da dança e ritmos (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

010 – * Valorização da dança (africana) e ritmos (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

011 – * Valorização da dança, expressão corporal, cultura e cantor americano (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

012 – O MESMO VÍDEO 011.

013 – * Valorização da dança e expressão corporal (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

014 – * Valorização da dança e expressão corporal (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

015 – * Valorização da expressão corporal e teatro (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

016 – * Valorização da poesia (romance), teatro, dança e expressão corporal. Valorização da história nordestina (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

017 – * Valorização da dança e do corpo (musica internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

018 – * Valorização da dança (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

019 – * Expressão corporal por meio do teatro, história (música somente instrumentos).(GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

020 – * Valorização do teatro e expressão corporal por meio da dança (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

021 – * Valorização da dança (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

022 – * Valorização do teatro explicitando as quatro estações do ano por meio da dança (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

023 – * Valorização da dança (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

024 – * Valorização da dança e da cultura indígena. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

025 – * Valorização da dança (música internacional). (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

026 – * Valorização da capoeira (dança), discussão sobre os gêneros. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

027 – * Valorização da dança em grupo (música só dos instrumentos). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

028 – * Valorização do teatro e dança (música nacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

029 – * Valorização da capoeira (dança), resgate da história da capoeira. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

030 – * Valorização da percussão corporal, atividades rítmicas. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

031 – * Valorização de vários exercícios como circuito em ritmo com a música (internacional). (GRUPAL -TRANSITIVA INGÊNUA).

032 – * Valorização do ballet (música nacional). (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

033 – * Valorização da luta. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

034 – * Valorização do exercício físico (pular corda) com orientações e recomendações. (GRUPAL –INTRANSITIVA).

035 – * Bio-ginástica. Ginástica com a natureza, valorização do alongamento, aquecimento e passeio na natureza. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

036 – * Valorização da história, dos tipos danças, das mídias e sociedade. Valorização da expressão corporal por meio da dança. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

037 – * Valorização da ginástica, circuito de exercícios (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

038 – * Valorização da dança e luta, Cultura Corporal do movimento (música internacional na apresentação). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

039 – * Valorização das lutas na Educação Física escolar, elas contribuem para o aluno aprender a empurrar, aumentar o repertório de movimentos. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

040 – ** Valorização da história da capoeira. Segundo o palestrante os professores universitários e ele estão fazendo uma pesquisa sobre Mestre Bimba, “um dos criadores da Capoeira Regional”. O palestrante diz que “o Mestre Bimba era um educador”. A capoeira é um instrumento importante para atração dos jovens e ajuda na disciplina, autoestima, possibilidade de socialização e inserção profissional. *“O ensino científico está procurando o conhecimento popular (capoeira) para melhorar o nosso país, para fazer uma sociedade mais igualitária e mais justa”*. (PESSOAL - TRANSITIVA CRÍTICA).

041 – * Valorização da luta, ritmo, e alfabetização por meio das músicas da capoeira. (PESSOAL - TRANSITIVA CRÍTICA).

042 – * Valorização dos timbres corporais e ritmo com as partes do corpo. (GRUPAL - TRANSITIVA CRÍTICA).

043 – * Valorização da festa junina e sua cultura. Visão restrita do lazer. (GRUPAL – INTRANSITIVO).

044 – * Valorização de vários tipos de dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

045 – * Valorização da cultura indígena, danças e músicas.. (GRUPAL - TANSITIVA INGÊNUA).

046 – * Visão ufanista. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

047 – * Valorização do teatro por meio da dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

048 – * Valorização da dança de algumas épocas. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

049 – * Valorização da dança de salão em ritmo de forró e balada. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

050 – * Valorização da dança, por meio de um festival da Cultura Corporal. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

051 – * Valorização da dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

052 - * Valorização da percussão corporal, com movimentos de dança e ritmos. (GRUPAL - TRANSITICA INGÊNUA).

053 – * Valorização da ginástica, exercícios com cordas e dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

054 – * Valorização da dança Hip Hop, música, percussão corporal e arte. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

055 – * Valorização da expressão corporal por meio da música. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

056 – * Valorização da dança com cultura local da Amazônia. (GRUPAL -TRANSITIVA INGÊNUA).

057 – * Valorização da dança, dos movimentos sincronizados e do ballet. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

058 – * Valorização da dança e expressão corporal (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

059 – * Valorização da dança, estilo peão de rodeio (música nacional/internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

060 – * Valorização do trabalho em grupo com dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

061 – * Valorização da mídia e jogo virtual. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

062 – * Valorização da dança Hip Hop e percussão corporal (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

063 – * Valorização da dança e ballet com teatro. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

064 – * Valorização da dança do ventre e ensinamentos de alguns movimentos para aprender a dançar. (PESSOAL -TRANSITIVA INGÊNUA).

065 – * Valorização do festival de dança para a comunidade. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

066 – ** Tema do projeto traz o nome Cultura Corporal do movimento HUMANO. Valorização do alongamento, aquecimento (brincadeiras), exercício aeróbico. Objetivo é desenvolver uma melhor qualidade de vida para os participantes por meio das práticas corporais, socialização cooperativismo. Acredita no desenvolvimento do corpo e alma. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

067 – * Valorização do jogo de gol bol. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

068 – Não foi possível visualizar.

069 – * Valorização da expressão corporal por meio do teatro e música (internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

070 – * Valorização da dança, música. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

071 – * Valorização da capoeira com música. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

072 – * Valorização da dança como integração social. (Na entrevista é citada Cultura Corporal). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

073 – * Valorização das lutas da antiguidade. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

074 – ** Valorização da história da Educação Física: a militarista, higienista, esportivista até os dias de atuais; falta de compromisso dos profissionais com Educação Física. Mas uma nova proposta pedagógica está sendo trabalhada, que contribui com a formação do indivíduo, para ser cidadão crítico, autônomo. A Educação Física deve trabalhar a Cultura Corporal do movimento por meio da dança, circo, jogos e lutas. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA)

075 – * Valorização da dança e ritmo (música internacional). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

076 – * Valorização da cultura africana por meio da arte, pinturas, dança, músicas e costumes (música internacional). (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

077 – * Valorização de jogos adaptados, futebol, atletismo e luta (capoeira). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

078 – * Valorização da expressão corporal, desenhos pintados no corpo, dança e música. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

079 – * Valorização da expressão corporal e apresentação de teatro. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

080 – * Valorização da luta (capoeira). (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

081 – * Valorização da expressão corporal. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

082 – * Valorização da expressão corporal. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

083 – * Valorização dos jogos e brincadeira tradicionais na Educação Física. Valorização da criação de jogos e brincadeiras. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

084 – * Valorização da percussão corporal e ritmo. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

085 – * Valorização da música, expressão corporal, ritmos e estrutura do corpo. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

086 – * Valorização da Cultura Corporal lúdica, jogos e brincadeiras. (PESSOAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

087 – * Valorização do exercício. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

088 – * Valorização da dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

089 – * Valorização da brincadeira. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

090 – * Valorização da ginástica rítmica. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

091 – O MESMO VÍDEO 090.

092 – * Valorização da dança, lutas e costumes religiosos. (GRUPAL – INTRANSITIVA).

093 – * Valorização da dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

094 – * Valorização da linguagem e da expressão corporal por meio do movimento. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

095 – * Valorização da expressão corporal, movimentos para desenvolver a noção espacial de cada criança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

096 – * Valorização da cultura popular por meio das danças, costumes. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

097 – * Valorização das rodas cantadas, ritmo. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

098 – * Valorização da pátria, por meio da dança e expressão corporal. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

099 – * Valorização da dança. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

100 – * Valorização da cultura indígena por meio da dança e pintura dos corpos. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

101 – * Valorização da percussão corporal; dança e ritmo. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

102- * Valorização da expressão corporal com música. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

103 – * Valorização da expressão corporal com música. (GRUPAL - TRANSITIVA INGÊNUA).

4.7. Análises dos vídeos Relativos à Educação Física

001 – ** Valorização da técnica, reduz a Educação Física ao esporte e à prática de musculação.

No depoimento, *“Os professores dizem que são felizes, mas parece que não compreendem o que é Educação Física”*.

Todos os professores entrevistados pareciam atuar somente na prática como, por exemplo; academia, clubes, escolas etc. Nenhum dos professores tinha perfil acadêmico. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

002 – ** Valorização da técnica/testes. Fala do professor: *“Falta orientação técnica para os alunos passarem nos concursos”*. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

003 – * O MESMO VÍDEO 002.

004 – *Valorizações do corpo (virtual). Prevaecem a técnica, movimento, andar, andar de bicicleta, lutas e a era tecnológica. Valorização da Biomecânica. (INSTITUCIONAL - EF CONVENCIONAL).

005 – ** Valorização da técnica, “movimentos”, os alunos reproduzem tudo o que a música pede. O grupo segue a música e o professor. (GRUPAL - EF CONVENCIONAL).

006 – ** Apresenta a história e sua evolução, mas no vídeo prevaecem as lutas (lutadores do cinema) e imagem corporal. Valorização da técnica e corpo. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

007 – * No início do vídeo aparecem as técnicas da Educação Física e algumas evoluções da área. (PESSOAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

008 – ** Apresenta uma oposição ao modelo mecanicista. Há um discurso de justiça social como ponto de apoio. Na parte final do vídeo a professora fala que a Educação Física tem o papel de desenvolver a formação e a transformação do cidadão. A Educação Física deve se preocupar em incluir todos os alunos e trabalhar amplamente os aspectos biológicos, sociológico e político. (PESSOAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

009 – O MESMO VÍDEO 007.

010 – O MESMO VÍDEO 006.

011 - * Valorização das partes do corpo e funções, exercícios técnicos. (GRUPAL - EF CONVENCIONAL).

012 - ** Análise do corpo, “Obesidade”. O professor empregador (o menino entrevistado disse que o seu professor colocou apelido). O entrevistado odeia o Professor de Educação Física da escola: “Ele despreza os outros, ele só quer saber de fazer com as pessoas magras que sabem correr e que sabe brincar, tudo isso”. Segundo o entrevistado o professor contava mentira para encriminar o estudante. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

013 – * Modelo tecnicista, a ordem, a fila. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

014 – ** Modelo Militar de Educação Física, predomínio na técnica e divide a turma em masculino e feminino. Pergunta feita ao professor: “Qual a importância da Educação Física na formação do aluno no ensino médio?” R. “Trabalhar o esporte, dependendo do ano que a criança está pode trabalhar também matemática, a fisiologia e inúmeras coisas”. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

015 - * Trabalho técnico, copiar o movimento da professora. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

016 - * Valorização da técnica, valorização do esquema corporal. Reprodução do que a música pede. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

017 – * Valorização do esquema corporal e da técnica. Obediência a ordens. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

018 – ** Valorização de exercícios técnicos da Ginástica. O professor explica detalhadamente o nome dos aparelhos para que os alunos reproduzam ou escrevem nas provas (tecnicista). (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

019 – ** Valorização da técnica e reprodução do movimento. Prova prática da turma EF, todos os exercícios tinham que ser feitos da mesma forma, o professor não abre espaço para o aluno trabalhar sua criatividade, o aluno só reproduziu (seguiu as ordens). (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

020 – * Valorização técnica e regras do esporte (Rugby). (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

021 – * Valorização da técnica, ritmo, dança. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

022 – ** Valorização esporte, técnica, ex-atleta. Faz propaganda do seu trabalho, reduz a Educação Física à saúde. Fala de trabalhar com a multidisciplinaridade (fisioterapia, escola, nutricionista, médico) para promover a saúde. Menciona a importância de se qualificar por meio de cursos (SENAC). (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

023 – * História do boxe. Técnica e movimentos básicos. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

024 – ** O professor trabalha com material (corda), pergunta o que pode fazer com esse material. Deixa o aluno criar. Mas ao mesmo tempo é trabalhada a técnica, movimento e competitividade. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

025 - ** Trabalhou a criatividade dos alunos para criar brinquedos e técnica para utilizar os brinquedos, por exemplo, a espada. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

026 – * Técnica dos movimentos, lúdico. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

027 – * O vídeo apresenta uma a publicidade de um curso, um professor fala rapidamente de uma educação integral do aluno. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

028 – * Entrevista para divulgar atividades circenses em um contexto educacional. Ênfase no repertório motor. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

029 – O MESMO VÍDEO 028.

030 – * Valorização da técnica. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

031 – ** Valorização do aspecto motor, jogos competitivos. O professor cita que a Educação Física pode ter um olhar diferenciado para as práticas circenses. Reduz a Educação Física a atividades circenses. Cita a Cultura Corporal do movimento (mais uma vez reduzindo a Educação Física ao movimento). Faz propaganda no final do seu vídeo. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

032 – ** Valorização da Saúde. Fala de preparar o profissional de Educação Física, o encontro visa qualificar o professor. Outro entrevistado diz que o Ministério da Saúde está preocupado com ação, que é a nossa. O futuro professor deve ser preparado para evitar a obesidade. Esse segundo entrevistado fala também da importância do esporte. Integração do evento com o MERCOSUL. Preocupação do coordenador do evento com a qualidade de vida, pilates, fisioterapia, esporte. Entrevista com Deputado Federal Arruda. Divulgação da Semana Olímpica 2012 nas escolas, importância para alunos conhecerem história das Olimpíadas. Responsabilidade da escola de inserir o esporte, que elimina as filas nos postos de saúde e realiza resgate social da educação. (INSTITUCIONAL – EF MODERNIZADORA).

033 – * Valorização do corpo com a saúde, beleza e atividade física. Influência da mídia sobre as pessoas nas roupas, maquiagem e principalmente no padrão de físico ideal. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

034 – * Dimensões do ser humano: corpo, afetividade (sentimentos), cognitivo e espiritual. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

035 - O MESMO VÍDEO 33.

036 – * Ênfase no afetivo da turma e no aspecto corporal, esporte e dança. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

037 – * Publicidade da grade curricular. Valoriza o esporte. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

038 – * Valorização do esporte. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

039 – * Valorização do entendimento do lazer nas aulas de Educação Física junto com os jogos. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

040 – * Discussão sobre esportes e gêneros. A Educação Física pode trabalhar e analisar o preconceito sobre determinados jogos e esportes. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

041 – * Valorização nos jogos e inclusão do aluno. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

042 – * Valorização do esporte. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

043 – ** Não valorizar somente o esporte, mas valorizar os outros conteúdos da Cultura Corporal e Educação Física escolar. Ênfase em diversificar a Cultura Corporal e trabalhar a relação social, e necessidades entre os alunos por meio da Educação Física. A Educação Física precisa se renovar para se identificar com os alunos, suas necessidades e assim entrar em sintonia com o mundo contemporâneo. (GRUPAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

044 – ** Valorização da história e movimentos técnicos (lutas). Valorização do trabalho da inclusão, fazer com que o aluno tenha acesso aos elementos da Cultura Corporal. *“Escola para todos: Os alunos devem ser tratados de maneira diferente porque todos têm habilidades diferentes, tem que valorizar a individualidade de cada aluno”*. Ensinar o aluno a usar os elementos da Cultura Corporal para a vida. Explicar para o aluno porque correr 12 minutos. (GRUPAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

045 – * Trabalhar os temas transversais na Educação Física para preparar o aluno para a vida, por meio da ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, sexualidade, ensinar o aluno o que é ser um cidadão hoje. (GRUPAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

046 – O MESMO VÍDEO 45.

047 – * Ênfase no movimento/luta. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

048 – * Valorização na técnica, movimento. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

049 – * Valorização do currículo do professor, vincular a teoria com alguma atividade prática para que o aluno possa assimilar melhor o que foi dito em sala. Ênfase no esporte específico futebol. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

050 – * Reduziu a formação da Educação Física ao recreio das aulas. É lembrada pelo esporte, como futebol, handebol e queimada.. (PESSOAL – CONVENCIONAL).

051 – * Valorização do movimento, corpo, atividade regrada (espaço limitado). Ênfase na técnica. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

052 – * Atividades que valorizam a brincadeira e o ritmo. Valorização das partes do corpo. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

053 - * Valorização do sonho pessoal e do esporte. (GRUPAL - EF CONVENCIONAL).

054 – * Ênfase no aspecto corpo, esporte, saúde e bem estar.. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

055 – * Valorização do esporte, academia (Propaganda da PUC). (INSTITUCIONAL - EF CONVENCIONAL).

056 – * Valorização do esporte e estrutura da faculdade. (INSTITUCIONAL - EF CONVENCIONAL).

057 – * Valorização do corpo, movimento e esporte. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

058 – * Trabalhar a saúde e o esporte, ênfase na biologia, fisiologia (corpo humano). (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

059 – * Valorização do exercício, movimento e inclusão de pessoas deficientes. Propaganda do curso da faculdade UNESP. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

060 – * Valorização da técnica, esporte, trabalho em grupo. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

061 – * Valorização do esporte e da faculdade. (INSTITUCIONAL - EF CONVENCIONAL).

062 – * Valorização da saúde e exercícios físicos. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

063 – * Tenta explicar o curso de Educação Física. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

064 – * Por meio dos exercícios físicos e esportes pode incluir o deficiente físico ao meio social. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

065 – * Por meio de um projeto social que trabalha com exercício, esporte, os professores acreditam podem alfabetizar os sujeitos. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

066 – * Valorização do movimento e atividades em grupo. Desenvolvimento de relacionamento e expressão do corpo por meio do movimento. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

067 – * Valorização do esporte e exercícios na escola e por meio deles trabalhar o respeito à natureza, para viver em um mundo melhor. (GRUPAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

068 – * Valorização do esporte, futebol. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

069 – * Valorização do exercício, esporte e saúde. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

070 – * Valorização do movimento, promoção da cidadania por meio da Educação Física escolar. (GRUPAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

071 – * Valorização da Educação Física Escolar. Formação do sujeito para a vida, muito além da formação de atletas. (GRUPAL - EF REVOLUCIONÁRIA).

072 – * Valorização do movimento por meio de brincadeiras. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

073 – * Valorização do movimento e lúdico. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

074 – * Valorização do movimento por meio do jogo, brincadeiras. (GRUPAL -EF MODERNIZADORA).

075 – * Valorização do movimento. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

076 – * Valorização da saúde e educação. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

077 – * Valorização Do exercício físico e da saúde. Aproveitar o momento dos grandes jogos para conscientizar os cidadãos a praticar atividade física. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

078 – * Valorização nos esportes coletivos, brincadeiras. Apresenta os programas ofertados pela instituição. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

079 – * Valorização da saúde e da estrutura física da faculdade. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

080 – * Valorização do esporte, área fisiológica. Tenta explicar o que é Educação Física, mas não tem embasamento para explicar. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

081 – Não foi possível visualizar.

082 – * Valorização do movimento, técnica, esporte. Importância das atividades práticas e junção com a teoria. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

083 – * Valorização do movimento e esporte. Dinamismo da Educação Física e contribuição para a formação ampla dos sujeitos. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

084 – O MESMO VÍDEO 083.

085 – O MESMO VÍDEO 060.

086 – O MESMO VÍDEO 066.

087 – O MESMO VÍDEO 069

088 - * Valorização do esporte. (INSTITUCUINAL - EF MODERNIZADORA).

089 – O MESMO VÍDEO 088.

090 - * Valorização das concepções pedagógicas. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

091 – * Valorização dos conteúdos ginástica, lutas, esportes. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

092 – * Reportagem. Educação Física pode ser realizada sem espaço - bastam criatividade e interesse do professor. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

093 – * Valorização do esporte. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

094 – * Valorização dos atos morais entre professor e aluno. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

095 – O MESMO VÍDEO 094.

096 – * Valorização do esporte e movimento, técnica. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

097 – * Valorização do corpo, educação e sociedade. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

098 – * Valorização da formação do professor. Valorização do esporte e movimento, desenvolvimento de toda a Cultura Corporal do aluno. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

099 – * Educação Física na preparação para o vestibular. (INSTITUCIONAL - EF CONVENCIONAL).

100 - * Valorização do aluno. Valores morais, éticos, científicos, profissionais, culturais e de cidadania. Inclusão do aluno na sociedade por meio do esporte. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

101 – * Valorização do bacharel em Educação Física, atividades esportivas. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

102 – * Valorização do corpo, estética, exercício físico através dos recursos midiáticos. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

103 – * Valorização da necessidade do esporte educacional/escolar e não de alto rendimento. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

104 – * Valorização da sua produção bibliográfica. Publicidade de seu livro. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

105 – * Valorização da luta na escola, técnicas de lutas. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

106 – * Uso do esporte para buscar a liberdade ou a justiça. (PESSOAL - EF MODERNIZADORA).

107 - * Valorização do esporte e corpo bonito. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

108 – * Valorização do esporte. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

109 – * Valorização da Educação Física escolar. (INSTITUCIONAL - EF MODERNIZADORA).

110 – * Valorização do futebol e mídia. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

111 – * Valorização da orientação em exercício para manter um corpo bonito, saudável. Valorização do virtual. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

112 – * Valorização do jogo, brincadeira. Desenvolvimento espiritual. (PESSOAL - EF CONVENCIONAL).

113 - * Valorização da mídia televisiva para melhorar a área da Educação Física. (GRUPAL - EF MODERNIZADORA).

4.8. Interpretações dos Dados

A interpretação e as análises dos 200 vídeos serão apresentadas por meio de quadros e gráficos, para um melhor entendimento dos resultados.

Quadro 2 – Classificação dos vídeos referentes à Cultura Corporal e aos níveis de Consciência de Paulo Freire

NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA (PAULO FREIRE)	INSTITUCIONAL	GRUPAL	PESSOAL
Intransitiva	--	34-43-92	--
Transitiva Igênea	--	04-06-07-08-09-10-11-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-27-28-30-31-33-35-37-38-39-44-45-46-47-48-49-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-66-67-69-70-71-72-74-75-77-78-79-80-81-82-84-85-87-88-89-90-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103	03-29-25-26-32-36-50-64-65-73-76-83-86
Transitiva Crítica	--	02-42	01-05-40-41

¹ - Os vídeos são representados por números, estão classificados de acordo com os níveis e relacionados com a categoria sujeitos (instituição, grupal e pessoal).

² - Vídeo 12 é o mesmo que o 11; 90 é o mesmo que 9. Não foi possível visualizar vídeo 68 .

Fonte: Elaborado pelo autor.

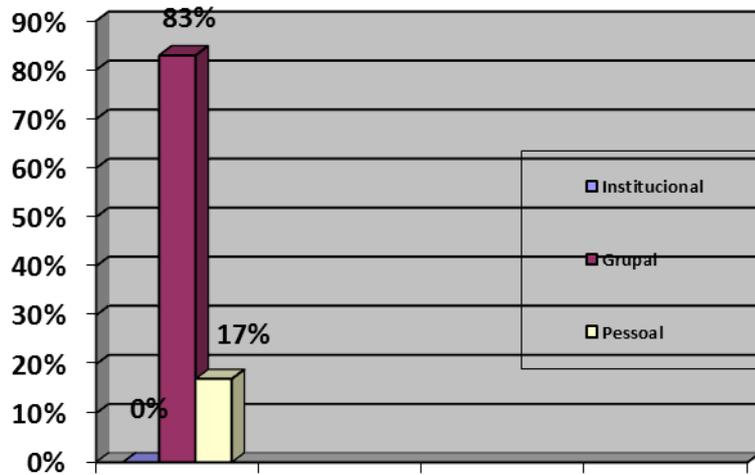
Quadro 3 – Classificação dos vídeos em relação à música - Cultura Corporal

Música Internacional	Música Nacional	Percussão Corporal	Documentário somente com o som de instrumento	Documentário sem música
06-07-09-10-11-13-14-17-18-21-22-25-31-35-37-38-44-46-48-49-50-54-58-60-61-62-63-64-65-66-69-72-73-76-78-79-81-82-85-87-88-99-103	08-15-16-20-23-28-29-32-34-36-41-43-45-51-56-59-70-71-75-77-80-90-92-97	30-42-52-84-93-100-101-102	01-02-03-04-05-19-24-27-47-53-55-57-74-83-95-98	26-33-39-40-67-86-89-94-96

¹ - Vídeo 12 é o mesmo que o 11; 90 é o mesmo que 9. Não foi possível visualizar vídeo 68 .

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 1 – Matriz de Tipificação Cultura Corporal – Sujeito do Discurso



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na matriz de tipificação relativa à Cultura Corporal – Eixo I, 83% dos vídeos foram produzidos e editados por grupos de pessoas, a grande maioria desses vídeos abordaram dança ou a associaram à Cultura Corporal, reduzindo o conceito de Cultura Corporal. A dança é um elemento da Cultura Corporal, sendo assim não se pode dizer que ela é a “Cultura Corporal”. Betti (2003) deixa claro que as formas culturais vêm sendo construídas por meio dos planos materiais e simbólicos, por meio do exercício – que é intencional e sistematizado – da motricidade humana como práticas de aptidão física, jogo, esporte, ginástica, danças, atividades rítmicas e expressivas, lutas, artes marciais e algumas práticas alternativas.

Quarenta e três por cento dessas danças aconteceram com músicas internacionais, possibilitando a interpretação de que há uma supervalorização das músicas internacionais e de uma cultura estrangeira. Somente 24% das músicas foram nacionais. Em 17% dos vídeos analisados aparece apenas um sujeito se expressando; sendo assim, o vídeo se encaixa na entrada de sujeito “pessoal” e na entrada de Nível de Consciência “Transitivo Crítico”, que é o nível de consciência que se deve almejar e que segundo, Freire (1981), ocorre por meio de um trabalho educativo.

A seguir apresentaremos algumas análises de vídeos que apresentam o nível Transitivo Crítico.

O vídeo 001 aborda a importância do movimento e seus significados. Valorização do movimento e atividades em grupos. Afirma que por meio da Educação Física pode-se desenvolver o exercício, o relacionamento pessoal e a expressão do corpo.

No vídeo 005 aborda-se a formação universitária; há um convite para valorização dos grupos étnicos e para realização de pesquisa e extensão. Afrima-se que o professor sem preparo pode causar conflitos nas comunidades por não conhecer os traços culturais e não ser flexível em seus ensinamentos.

Os dois vídeos analisados a seguir abordam a capoeira e os professores associam a luta com a Cultura Corporal, eles explicam os benefícios que a Cultura Corporal pode trazer para os sujeitos que pesquisa e utiliza a prática da capoeira.

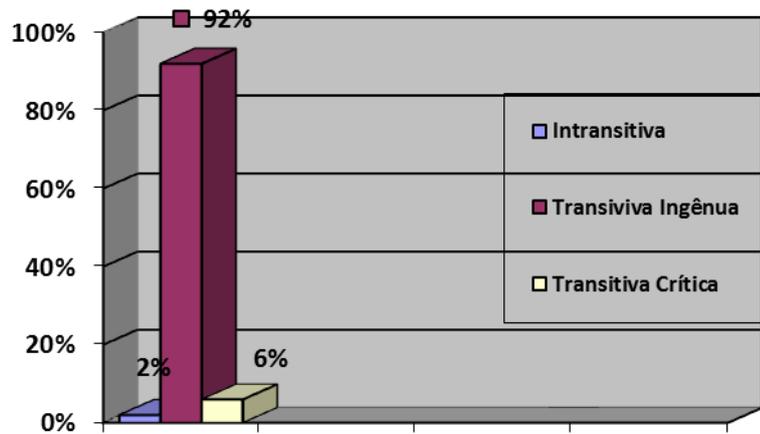
O vídeo 40 é uma palestra que o professor de capoeira diz: *“A capoeira é um instrumento importante para atração dos jovens e ajuda na disciplina, autoestima, possibilidade de socialização e inserção profissional”*.

O vídeo 41 utiliza a capoeira para ensinar as crianças a noção da lateralidade direito/esquerdo, trabalha a alfabetização por meio das músicas, noções de ritmos, manuseio de instrumentos, socialização entre os alunos e movimentos com o corpo. Os vídeos 02 e 42 têm as mesmas características, com a diferença de que estes são grupais.

Por meio desses conteúdos apresentados por esses vídeos resgatamos Freire (1996), pois aparece neles a noção de que a educação, por meio dos processos formativos, pode subsidiar e complementar o sujeito em seu desenvolvimento integral, possibilitando a capacidade de pensar com lógica, autonomia, princípios éticos e assim prepará-lo para contribuir com a sociedade nas transformações sociais, tecnológicas, culturais e científicas.

É preciso lembrar que no dia das coletas dos vídeos só foram encontrados 657 vídeos que abordaram o tema Cultura Corporal, poucos, comparando com os vídeos relativos à Educação Física, que foram 10.900. Nota-se também que a maioria desses vídeos não apresenta o nível mais completo e eficiente de acordo com a nossa matriz, que é o nível transitivo crítico.

Gráfico 2 – Matriz de Tipificação Cultura Corporal – Nível de Consciência



Fonte: Elaborado pelo autor.

A entrada do nível de consciência indica que 2% dos vídeos apresentaram o nível Intransitivo,; os outros 92% dos vídeos apresentados estão no nível Transitivo Ingênuo, o que é preocupante, porque os indivíduos que se encontram nesse nível não agem conscientemente, não têm uma ação reflexiva e crítica sobre os acontecimentos do mundo. Estes sujeitos têm dificuldade de dialogar com o outro ou com o mundo, suas contextualizações são frágeis.

Nesses vídeos que categorizamos como nível Transitivo Ingênuo, houve uma valorização dos exercícios técnicos, reduzindo a Educação Física ao esporte, exercícios de musculação, ginásticas, jogos e danças. Nas danças analisadas foram visualizados alunos como meros reprodutores da melodia musical ou seguindo um professor por meio de um movimento ou passo de dança. O aluno pode até seguir uma dança, coreografia, movimentos, mas este sujeito também precisa estar pronto para por em prática sua criatividade, criar algo dentro da dança, jogo, esporte entre outros elementos da Cultura Corporal. Mas para que isso aconteça o professor deve criar debates em aula, abrir espaços para que o aluno crie uma coreografia ou possa adaptar. O professor pode, por meio da prática de cada sujeito, intervir nos seus movimentos, mas sempre respeitando o seu contexto cultural.

Somente 6% dos vídeos atingiram o nível Transitivo Crítico, que é a concepção adequada porque visa ensinar os sujeitos a interpretarem os problemas por meio da Educação Física. De acordo com Freire (1996), a concepção Transitiva Crítica é conhecida pela capacidade de perceber a casualidade dos fatos, dessa maneira ela é chamada de consciência crítica, caracterizada pela profundidade de interpretar os problemas.

É essa concepção que os sujeitos devem adquirir para que possam viver com mais qualidade na sociedade, assim o homem pode se humanizar, desenvolver-se criticamente, ser criativo e reflexivo em suas ações sobre a realidade. Entende-se que a transitiva crítica seja o fruto de uma educação dialógica e ativa que proporciona aos sujeitos possibilidades de serem responsáveis em seu agir pessoal, social e político.

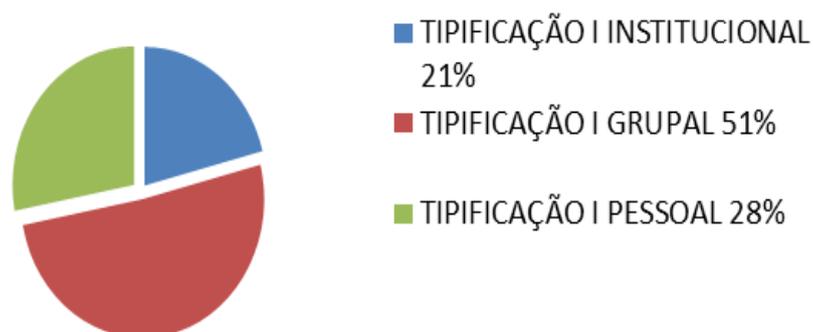
Quadro 4 – Classificação dos vídeos referentes às categorias das concepções de Educação Física propostas por Medina

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (MEDINA)	INSTITUCIONAL	GRUPAL	PESSOAL
Educação Física Convencional	04-55-56-61-99	05-11-53	12-34-50-63-68-80-92-104-112
Educação Física Modernizadora	22-27-32-37-49-57-77-78-79-88-96-97-98-100-108-109	01-13-15-16-17-18-19-20-21-24-25-30-36-38-39-40-41-42-47-48-51-52-58-59-60-62-64-65-69-72-73-74-75-82-83-94-102-105-107-110-111-113	02-06-14-23-26-28-31-33-54-66-76-90-91-93-101-103-106
Educação Física Revolucionária		43-44-45-67-70-71	07-08

¹ – O sinal de igual (=) representa que os vídeos tratam do mesmo conteúdo; 03=02; 09=07; 10=06; 29=28; 35=33; 46=45; 84=83; 85=60; 86=66; 87=69; 89=88 e 95=94. Não foi possível visualizar o vídeo 81.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Matriz de Tipificação dos conteúdos dos vídeos relativos à Educação Física – sujeito do discurso



Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas das análises obtidas da matriz de tipificação relativos à Educação Física – Eixo I indica que 21% dos vídeos foram produzidos dentro de uma instituição de ensino, nota

se que é um número baixo, mas observa-se no quadro 4 que os conteúdos dos vídeos não foram agradáveis como deveriam ser de acordo com a matriz de tipificação, pois as análises desses vídeos institucionais” acreditam em uma Educação Física Convencional e Modernizadora, como argumentado acima; Medina (1996) diz que a Educação Física Convencional é entendida como uma concepção que apóia numa visão do senso comum, que é baseada no conhecimento empírico como corriqueira, mecânica, simplista e vulgar que se faz dos seres humanos e do mundo.

Essa concepção acredita em uma visão dualista ou pluralista do homem, que define suas características a produção de um espírito superior e erudito, culturalmente intelectualizado que desvaloriza o corpo ou que coloca em segundo plano. Os professores que utilizam essa concepção valorizam o biológico e não valoriza a educação. A Educação Física nessa concepção se constitui na “educação do físico”, os papéis sociais e psíquicos ocupam um lugar secundário. Sendo assim essa concepção valoriza o sujeito por partes e não como um todo como observou-se na interpretação de Morin.

A concepção da Educação Física Modernizadora tem um diferencial da concepção Convencional, esta amplia o significado da Educação Física distanciando-se de uma visão simplista e corriqueira. A concepção modernizadora pode desenvolver a educação por meio da dança, esporte, jogos e da ginástica. Apesar da diferença, essa concepção também tem uma visão dualista e pluralista do homem, ela acredita que o homem é composto por substâncias essencialmente irreduzíveis (corpo mente ou espírito). A Educação Física modernizadora continua valorizando as funções anátomo-fisiológico, não só na abordagem desportiva que leva ao adestramento, como também na abordagem educacional. O problema é que no social os indivíduos devem adequar e aceitar às funções e exigências que a sociedade impõe. Dessa maneira a Educação Física não está contribuindo para um aluno crítico, criativo e autônomo como dizia os autores acima Betti, Netto, Molina, Freire, Medina e Libâneo.

Os vídeos produzidos em uma instituição devem ser mais estudados antes de publicá-los, dessa maneira é preciso que o sujeito (autor) prepare os conteúdos que serão abordados, pois geralmente a instituição vai socializar o seu conhecimento com outras pessoas, sendo assim é preciso transmitir o conteúdo correto e adequado que possa servir para uma educação libertadora. Os vídeos produzidos por sujeitos que fazem parte de uma instituição de ensino podem ter mais qualidade ou deveria ter, infelizmente não foi o constatado nessa pesquisa de acordo com a nossa matriz de referência.

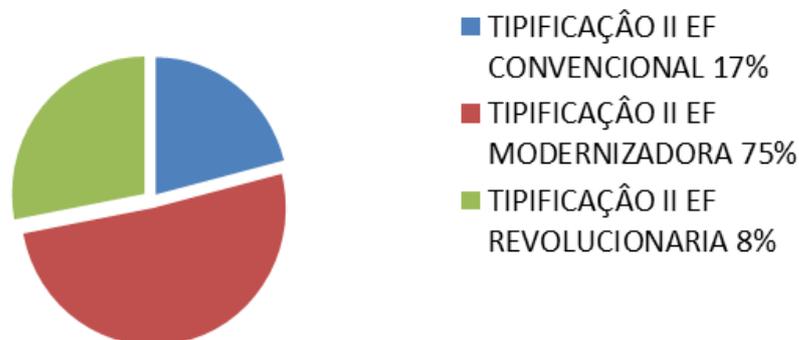
Os 51% dos vídeos que foram produzidos por “grupo” estes a maioria acreditam em uma concepção Modernizadora, mas também constatou-se três vídeos cujos conteúdos abordaram uma Educação Física Convencional e seis vídeos apresentaram em seu conteúdo a Educação Física Revolucionária, que de acordo com a matriz construída contém conteúdos mais relevantes.

Segundo Medina (1996) a Educação Física Revolucionária é a concepção mais ampla. Procura interpretar a realidade de uma forma dinâmica e dentro da sua totalidade. Os fenômenos nessa concepção são considerados de maneira global e não isolados. O ser humano é entendido como um todo por meio de dimensões e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo. Essa concepção está aberta as contribuições das ciências, procurando sempre primar pela autenticidade e coerência, ainda que compreenda as dificuldades inerentes às contradições da sociedade.

A Educação Física Revolucionária considera o corpo em todas as manifestações e significações, não sendo apenas a parte do homem, mas o próprio homem. Assim é possível entender a Educação Física como uma educação de movimentos e ao mesmo tempo uma educação pelo movimento.

Os conteúdos dos vídeos que se encaixaram na vertente “pessoal”, foram 28%, nestes constaram os três tipos de concepções da Educação Física a Convencional, Modernizadora e Revolucionária.

Gráfico 4 – Matriz de Tipificação dos conteúdos dos vídeos relativos à Educação Física – concepção da Educação Física



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando o critério da concepção de Educação Física da mesma matriz de tipificação, vemos que 17% dos vídeos apresentaram abordagem de Educação Física Convencional, 75% apresentaram abordagem Modernizadora e 8% dos vídeos apresentaram-se baseados na Educação Revolucionária, por meio da qual o sujeito interpreta a realidade de uma forma dinâmica e total; sendo assim essa concepção está aberta às contribuições das ciências para benefício da sociedade.

Os vídeos que apresentam conteúdos vinculados à concepção Revolucionária têm como autores os professores renomados da área da Educação Física como Mauro Betti, Suraya Darido e Lino Castellani. Nota-se que os professores que são referência para a área têm entendimento semelhante e dão importância para uma Educação Física que busca a emancipação. Esses profissionais consideram a unidade entre o pensamento e a ação, lutando em defesa de uma educação que visa verdadeiramente à liberdade. Cabe aos professores de Educação Física propor essa concepção Revolucionária. De acordo com Betti (1998), a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de ser autônomo, crítico, criativo e reflexivo.

Segundo Perrenoud (2000), na escola a tecnologia de informação “internet” geralmente não é proposta em uma disciplina de Matemática, Geografia, História e Educação Física, porque para ensinar os alunos a compreenderem a internet teriam que atribuir uma carga horária separada das disciplinas básicas. Mas, se o professor for criativo, pode vincular as disciplinas de História, Geografia, Português e Educação Física com essa tecnologia, assim as aulas poderiam ser mais atrativas e interessantes aos alunos.

Neto e Molina (2003) afirmam que a Educação Física é entendida como prática pedagógica, e por meio dessa prática os professores empreendem respostas às demandas dos diferentes contextos sociais. Cabe ao professor de Educação Física inserir a tecnologia de informação na sua aula, como por exemplo, pedir para o aluno pesquisar a história da dança ou um vídeo de dança, solicitar que o aluno encontre alguma curiosidade sobre o tema da aula, assim o ensino pode ficar mais atrativo.

Dessa maneira pode-se notar que o ensino é uma combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e assimilação ativa como atividade autônoma do aluno. O processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos. De acordo com a matriz construída, acreditamos que a Educação Física

Revolucionária é a mais eficiente e apropriada na formação do sujeito para que ele seja crítico, criativo e autônomo.

A pesquisa documental privilegiou tanto aspectos qualitativos como quantitativos, uma vez que ambos contribuem para o melhor entendimento sobre o fenômeno aqui analisado.

4.9. Relação dialética entre Educação Física e Cultura Corporal

Uma possível estratégia para evidenciar a complexidade dos constructos Educação Física e Cultura Corporal se dá através do que chamamos de *sobreposição das matrizes de categorização* aqui utilizadas. Tal *sobreposição* é fruto da verossimilhança entre as categorias relativas à Educação Física e à Cultura Corporal que se explicitam nos diferentes níveis de consciência propostos por Freire e as diferentes concepções de Educação Física adotadas.

A complexidade de tais constructos pode ser apreendida através de uma imbricada interação entre o entendimento de Cultura Corporal e Educação Física. Segundo Morin (2008), essa complexidade se materializa na compreensão de que para além da análise há que se destacar a síntese integradora e dialética entre os diferentes constructos (Educação Física e Cultura Corporal) através de uma relação dialógica onde as tensões entre ambas permanentemente transmutam o todo, ou seja, existe uma possível relação biunívoca entre a Educação Física e a Cultura Corporal. Neste contexto, a Cultura Corporal influencia a Educação Física e esta influencia aquela. Tal biunivocidade se dá entre três níveis, são eles:

- 1) Intransitividade da Educação Física Convencional.
- 2) Ingenuidade da Educação Física Modernizadora.
- 3) Na criticidade da Educação Física Revolucionária

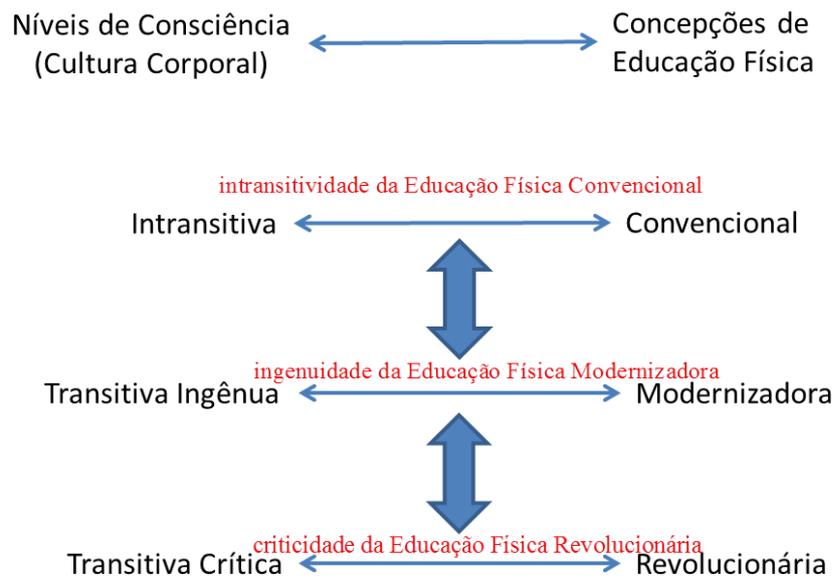
Nota-se uma semelhança entre o nível de consciência Transitiva Ingênua de Freire e a concepção da Educação Física Modernizadora. Tais sujeitos, não raro, adotam discursos progressistas e vanguardistas, mas não conseguem perceber que sua suposta autonomia é na realidade a manifestação plena de seu oposto, a heteronomia. Vale lembrar que, no sentido kantiano, a heteronomia se refere às “escolhas” que o sujeito faz, mediado por forças externas, tais como a mídia e as religiões. Um exemplo disso são os modismos recorrentes na Educação Física, que de tempos em tempos dispõem o comércio das mercadorias pedagógicas do

momento, tais como os sistemas *Body Dance*, *Body Fit*, Pilates entre outros. Neste nível, os sujeitos ingenuamente se posicionam como redentores de uma suposta *boa nova*, e prometem defender a *avant garde* da Educação Física e da Cultura Corporal.

De acordo com a matriz elaborada, o nível de consciência Transitiva Crítica e Educação Física Revolucionária são vertentes que têm como meta ensinar o sujeito a dialogar, refletir, criticar, criar, por meio de um movimento ou jogo e assim pode-se desenvolver um sujeito autônomo. É importante ressaltar que na consolidação da autonomia o ator social.

Finalmente julgamos ser importante destacar que os três níveis identificados através da sobreposição das matrizes não estão isolados um do outro, mas, ao contrário, estes dialeticamente se tensionam e são tensionados, conforme mostra a Figura em que ilustramos a complexidade estrutural do assunto.

Figura 1 – Representação da complexidade estrutural da sobreposição das matrizes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa sobreposição das matrizes nos possibilitou a compreensão dessa estrutura dinâmica e complexa. Nos três níveis identificados, foi possível observar que, dos 200 vídeos analisados, 66% encontram-se no nível da ingenuidade da Educação Física modernizadora.

No nível da intransitividade da Educação Física Convencional estão 20% de todos os vídeos analisados e apenas 14% estão no nível da Críticidade da Educação Física Revolucionária.

Constatamos que 86% de todos os vídeos encontram-se em níveis que, à luz das matrizes utilizadas, podem ser considerados como alienados e alienantes; tal fato mostra o desafio colocado à Educação Física no que tange à sua contribuição para a formação de cidadãos mais cômnicos e autônomos.

É preciso que as universidades atentem à formação dos professores de Educação Física para que tenham perfis do *intelectual orgânico*, um sujeito que sabe interpretar os problemas da sociedade e da sua área de trabalho, capaz de organizar suas ideias. Dessa maneira esse sujeito tem como objetivo defender, conscientizar o grupo social ao qual ele está vinculado para ir em busca da autonomia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho procurou-se categorizar, avaliar e refletir sobre os vídeos veiculados no site YouTube referentes à Educação Física e à Cultura Corporal. Para isso, após a revisão da literatura, foram construídas duas matrizes para a tipificação dos mesmos. A matriz da Cultura Corporal foi estruturada de acordo com os níveis de consciência estabelecidos por Paulo Freire (1981) e a matriz da Educação Física abordou a concepção da disciplina a partir da proposta de Medina (1996).

Concluimos que, dos vídeos que abordaram o tema Cultura Corporal, 2% apresentaram o nível Intransitivo – “o homem vive de maneira vegetativa, é um ser limitado à dimensão biológica, não age conscientemente, este só faz repetição do que é imposto” –; 92% estão no nível Transitivo Ingênuo – estes indivíduos não agem conscientemente, não têm uma ação reflexiva e crítica. Os vídeos que categorizamos no nível Transitivo Ingênuo valorizam os exercícios técnicos, reduzindo a Educação Física ao esporte, exercícios de musculação, ginásticas, jogos e danças. Nas danças percebemos que os indivíduos eram meros reprodutores da melodia musical ou seguiam o seu professor por meio de um movimento ou passo de dança. Somente 6% dos vídeos atingiram o nível Transitivo Crítico, a concepção adequada de acordo com a nossa matriz, porque visa ensinar os sujeitos a interpretar os problemas e serem críticos, criativos e autônomos por meio da Educação Física.

Dos vídeos que abordaram a Educação Física, 17 % apresentaram concepção de Educação Física Convencional, segundo a qual os indivíduos têm uma visão corriqueira da área; 75% apresentaram conteúdos relativos à concepção Modernizadora, que desenvolve a educação do indivíduo por meio dos jogos, esportes, danças, atividades rítmicas e ginástica levando-o ao adestramento. O problema é que, no aspecto social, os indivíduos devem moldar-se, aceitar as funções e exigências que a sociedade impõe, não queremos esse contexto de reprodutores para os nossos alunos, mas sim um aluno crítico, criativo e autônomo. Somente 8% dos vídeos foram categorizados como contendo uma abordagem de Educação Revolucionária, segundo a qual o sujeito interpreta a realidade de uma forma dinâmica e total.

É preciso que os professores de Educação Física entendam esses níveis da Cultura Corporal e concepções da Educação Física para que eles possam desenvolver esses conteúdos em suas aulas e explorem o nível crítico e criativo dos sujeitos por meio de uma Educação Física Revolucionária.

Para concluir utilizamos uma sobreposição nas matrizes de tipificações realizando uma reflexão dialética para analisar os 200 vídeos e assim compreender a estrutura dinâmica e complexa dos três níveis; nível da Intransitividade da Educação Física Convencional, nível da Ingenuidade da Educação Física Modernizadora e por fim nível da Criticidade da Educação Física Revolucionária.

Constatou-se que 86% de todos os vídeos encontram-se em níveis que, à luz das matrizes utilizadas, podem ser considerados como alienados e alienantes; tal fato mostra o desafio colocado à Educação Física no que tange à sua contribuição para a formação de cidadãos mais cômnicos e autônomos.

Para que a Educação Física possa adquirir um nível mais elevado de criticidade da concepção Revolucionária é preciso que os professores da área assumam a responsabilidade de formar o cidadão capaz de ser crítico, criativo, reflexivo e autônomo diante das novas formas de Cultura Corporal, por meio do esporte, jogo, dança, atividades rítmicas e a luta, assim pode-se utilizar essas vertentes como um meio para transformar o sujeito e este possa dialogar com os outros e com mundo.

É importante salientar que este estudo foi apenas um olhar perante os vídeos do YouTube que abordam os temas Educação Física e Cultura Corporal, esperamos que outras pesquisas sejam realizadas para que possamos, através de diferentes olhares, ampliar nossa capacidade de reflexão sobre suas possibilidades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.
- ABDALLA, M.F.B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. 1 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
- ALMEIDA, F.Q.; MORAES, C.E.A.; OLIVEIRA, S.T. **Tornando-se lutador (a): a forja identitária entre praticantes de Mixed Martial Arts (MMA) em academias da cidade de Vila Velha (ES)**. Fazendo Gênero 8, corpo, violência e poder, Florianópolis, 2008.
- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Lisboa: Editora Presença, 1970.
- ANDER EGG, E. **Introducion a las tecnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7 ed. Buenos Aires: Editora Humanitas, 1978.
- AZEVEDO *et al.* **A produção do GTT Educação Física, comunicação e mídia/CBCE – período 1997-2005: estudo de uma centena de textos**. Site Labomídia, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.labomidia.ufsc.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BASEI, A.P. **O desenvolvimento profissional e a construção da identidade do professor de Educação Física do ensino superior**. 2007. 138 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2009.
- BECEGGA, M.A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** 1 ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- BERNARDI, A.P. **A formação continuada na trajetória profissional de professores de Educação Física**. 2008. 110 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2008.
- BETTI, M. **A Janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. 1 ed. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- _____ (Org). **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. 1 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001.
- BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Revista Brasileira Ciência Esporte, v. 22, p. 53-63, Set. 2000.
- CAETANO, S.V.N.; FALKEMBACH, G.A.M. **You tube: uma opção para uso do vídeo na EAD**, 2009. Disponível em: < <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/3aSaulo.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

CAETANO, A.; PIRES, G.L. **O corpo, lugar do contato privilegiado com o mundo, sob a luz dos holofotes:** reflexões sobre o corpo na Educação Física a partir da indústria cultural e da sociologia do corpo. Revista Digital Ed. Física e Esportes, Buenos Aires. nº135. Agosto. 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** v. 1. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

COSTA, A.Q.; BETTI, M. **Mídias e jogos:** do virtual para uma experiência corporal educativa. Revista Brasileira Ciência do Esporte, v. 27, n. 2, p.165-178, jan. 2006.

CRUZ, M.M.S.; NETO, B.N.J. **A formação profissional em Educação Física:** contribuições para um debate crítico sobre as diretrizes curriculares. Revista Movimento e Percepção. Espírito Santo do Pinhal, v. 11, n.16. p.64-76, Jan/Abr. 2010.

DAOLIO, J. **Cultura Educação Física e futebol.** 3. ed. rev. Campinas, 2006.

DAOLIO, J.; LOPES DA SILVA, C. **Educar la mirada:** una experiencia de lectura del deporte televisivo em Brasil. Revista Científica de Educomunicación, n. 31 v. XVI. p. 445-450, Mar. 2008.

FORTIN, R. **Compreender a complexidade:** introdução ao método de Edgar Morin. Instituto Piaget, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a práticas educativas: 41 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido:**São Paulo: Editora Paz e Terra, 1981.

GHILARDI, R. **Formação profissional em Educação Física:** a relação teoria e prática. Revista Motriz, v. 4. p.1-11, Jun. 1998.

GILES, M.G. A formação profissional em Educação Física. In: BRACHT, V.; CRISORIO,R. (Org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina:** identidade, desafios e perspectivas. 1 ed. Campinas/Rio de Janeiro: Autores Associados/Prosul, 2003.

GOIA, J.C. **Arte, educação e novas mídias:** apropriações bilaterais e convergências. 2011. 92 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep. Piracicaba, 2011.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura:** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1982.

GREENS, J. ;BURGESS, J. **You tube e a revolução digital:** como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo, Editora aleph, 2009.

HOUAISS. A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Moderna, 2003.

HUNGER, D. A. C. F. **Educação Física e hegemonia:** 439 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, São Paulo, 1994.

- KUNZ, E. **Formação profissional em Educação Física: revisões e alienações.** Revista Motrivivência. p. 189-197, Mar/Dez. 2003.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática.**: 33 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo...e “mente”.** 14 ed. Campinas: Editora Papirus, 1996.
- MINAYO, C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25 ed. Ver. e atualizada. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- MORIN, E. **Ciência com consciência.** 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2008.
- NETO, V.M.; MOLINA, R.M.K. A identidade e perspectiva da Educação Física na América do Sul. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Org). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas.** Campinas/Rio de Janeiro: Autores Associados/Prosul, 2003.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** 1 ed. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Revista Nuances, vol 3, p. 5-14, Set.1997.
- PIRES, G.L. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** 1 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
- PIRES, G.L. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: BETTI, M. (Org). **Educação Física e mídia novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- POGRÉ, P. **Ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo de ensino e aprendizagem.** Vila Velha: Editora Hoper, 2006.
- RIBEIRO, A. P. G.; SACRAMENTO, I.; ROXO, M. **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje.** 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- SCHARADER, A. **Introdução à pesquisa social empírica: um guia para o planejamento, a execução e a avaliação de projetos de pesquisa não experimentais.** 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1974.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 15 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 39 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2007. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v. 5).
- SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** 2 ed. São Paulo: Editora Edusp, 1967.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Verificada e atualizada. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SOARES, C.L et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 8 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

TAFFAREL, C.N.Z.; LACKS, S. Formação humana e formação de professores: contribuições para a construção do projeto histórico socialista. **Anais**. XV Congresso Brasileiro Ciências do Esporte, Recife, 2007. p. 1-9.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

_____. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 12 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ZILBERBERG, T.P. **A internet como uma possibilidade do mundo da (in) formação sobre a Cultura Corporal do movimento**. 2000. 149 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade de Estadual de Campinas, Unicamp. Campinas, 2000.

APÊNDICE A

Vídeos YouTube. O que é Educação Física?

- EF 001 - <https://www.YouTube.com/watch?v=foVvpAvJ0LE>
- EF 002 - <https://www.YouTube.com/watch?v=AEEtwlicsv>
- EF 003 - https://www.YouTube.com/watch?v=u6lKgsn_8fY
- EF 004 - <https://www.YouTube.com/watch?v=t3GVbQHtmiA>
- EF 005 - <https://www.YouTube.com/watch?v=8fbyI9NOk5s>
- EF 007 - <https://www.YouTube.com/watch?v=bJra0-7tgw8>
- EF 008 - https://www.YouTube.com/watch?v=AO5_HuQ5CCA
- EF 009 - https://www.YouTube.com/watch?v=r_qFpjDNC1E
- EF 010 - <https://www.YouTube.com/watch?v=nOSLReDmQHw>
- EF 011 - https://www.YouTube.com/watch?v=AtQ_vNL5vaY
- EF 012 - https://www.YouTube.com/watch?v=TR_EOkGIALo
- EF 013 - <https://www.YouTube.com/watch?v=O9C3zLcU0dE>
- EF 014 - <https://www.YouTube.com/watch?v=wISdK7lduD4>
- EF 015 - <https://www.YouTube.com/watch?v=gZ95qHUmIYA>
- EF 016 - <https://www.YouTube.com/watch?v=oYwRbMpTaQ0>
- EF 017 - <https://www.YouTube.com/watch?v=6kXHiLPiVdU>
- EF 018 - <https://www.YouTube.com/watch?v=HwLoozepORg>
- EF 019 - https://www.YouTube.com/watch?v=GqVY_qVQjSo
- EF 020 - https://www.YouTube.com/watch?v=enqDKec4_eA
- EF 021 - <https://www.YouTube.com/watch?v=oQAM7TWlioM>
- EF 022 - <https://www.YouTube.com/watch?v=UkqXSyW2Gew>
- EF 023 - <https://www.YouTube.com/watch?v=buDq253mEQo>
- EF 024 - <https://www.YouTube.com/watch?v=gw3QDobUrns>
- EF 025 - <https://www.YouTube.com/watch?v=6RgHc9JEn8A>
- EF 026 - <https://www.YouTube.com/watch?v=jJ6m5j0j6Nk>
- EF 027 - <https://www.YouTube.com/watch?v=6SavnWKxI7g>
- EF 028 - <https://www.YouTube.com/watch?v=YIer-6QoF6I>
- EF 029 - <https://www.YouTube.com/watch?v=-MCR2aWHI7E>
- EF 030 - <https://www.YouTube.com/watch?v=ASY3uoYPGUM>
- EF 031 - <https://www.YouTube.com/watch?v=ES5Ie9XI9kM>
- EF 032 - <https://www.YouTube.com/watch?v=lYFUC1S92PU>
- EF 033 - <https://www.YouTube.com/watch?v=rIXVfBh6Mi4>
- EF 034 - <https://www.YouTube.com/watch?v=Gsq3LnSfYh4>
- EF 035 - <https://www.YouTube.com/watch?v=t2vPjc08HR0>
- EF 036 - <https://www.YouTube.com/watch?v=GpjIwf5gPKw>
- EF 037 - <https://www.YouTube.com/watch?v=QoxPi1nvh3o>
- EF 038 - <https://www.YouTube.com/watch?v=I0C1b3fw0wc>
- EF 039 - <https://www.YouTube.com/watch?v=wXwvRKuMMYw>
- EF 040 - https://www.YouTube.com/watch?v=Q7gSsm_m00A
- EF 041 - <https://www.YouTube.com/watch?v=vkGChgLLygI>
- EF 042 - <https://www.YouTube.com/watch?v=Vi2WWWHAFUI>
- EF 043 - <https://www.YouTube.com/watch?v=oVU3wT5dff0>
- EF 044 - https://www.YouTube.com/watch?v=UvZA_Mo9HXc
- EF 045 - <https://www.YouTube.com/watch?v=mTLqDWRHEc0>

EF 046 - <https://www.YouTube.com/watch?v=6NsXNXyco4>
EF 047 - <https://www.YouTube.com/watch?v=mTBaUzbGOZY>
EF 048 - <https://www.YouTube.com/watch?v=9Dv-VZFAlrU>
EF 049 - <https://www.YouTube.com/watch?v=6SyLuANcu14>
EF 050 - <https://www.YouTube.com/watch?v=fQ119X-lMO0>
EF 051 - <https://www.YouTube.com/watch?v=5Z7yssWgiHI>
EF 052 - <https://www.YouTube.com/watch?v=Di9gAcRInZk>
EF 053 - <https://www.YouTube.com/watch?v=NBSoDofowOM>
EF 054 - https://www.YouTube.com/watch?v=W_9xD5M1HTI
EF 055 - <https://www.YouTube.com/watch?v=na2ZtoziaRA>
EF 056 - <https://www.YouTube.com/watch?v=C58Xn-2ZqxU>
EF 057 - <https://www.YouTube.com/watch?v=qbn9tYTBZ88>
EF 058 - <https://www.YouTube.com/watch?v=rYGp3j5KqME>
EF 059 - <https://www.YouTube.com/watch?v=ZkwIyJOKtDs>
EF 060 - <https://www.YouTube.com/watch?v=BFNSU-gRhLE>
EF 061 - https://www.YouTube.com/watch?v=E9EjAzQ_tsk
EF 062 - <https://www.YouTube.com/watch?v=RVGluneTwvg>
EF 063 - <https://www.YouTube.com/watch?v=6tXI7PTsgOk>
EF 064 - <https://www.YouTube.com/watch?v=kUQuxaUWXvI>
EF 065 - <https://www.YouTube.com/watch?v=Ry5DVSKS-UE>
EF 066 - <https://www.YouTube.com/watch?v=ntea-K3ILeM>
EF 067 - <https://www.YouTube.com/watch?v=OT6GgR6QrBQ>
EF 068 - <https://www.YouTube.com/watch?v=cP3SG5-bPFs>
EF 069 - <https://www.YouTube.com/watch?v=sgyLM1XUHIY>
EF 070 - <https://www.YouTube.com/watch?v=E9YWipn3n-s>
EF 071 - <https://www.YouTube.com/watch?v=cDqzFgC3HzI>
EF 072 - <https://www.YouTube.com/watch?v=ZLf2FwwdYJY>
EF 073 - <https://www.YouTube.com/watch?v=nJ334Q5aJO8>
EF 074 - https://www.YouTube.com/watch?v=YSIFP8iMU_Y
EF 075 - <https://www.YouTube.com/watch?v=VF4xzxXkKI>
EF 076 - https://www.YouTube.com/watch?v=vVfdWww0Xu_E
EF 077 - <https://www.YouTube.com/watch?v=1JjngNTh3ro>
EF 078 - <https://www.YouTube.com/watch?v=32K47NakQwU>
EF 079 - <https://www.YouTube.com/watch?v=V7RvMI39qCg>
EF 080 - <https://www.YouTube.com/watch?v=7PPyAscr3og>
EF 081 - https://www.YouTube.com/watch?v=NWZmWDCe_SY
EF 082 - https://www.youtube.com/watch?v=vqq_NPPpTLqg
EF 083 - https://www.youtube.com/watch?v=qq_N99pTLqg
EF 084 - https://www.youtube.com/watch?v=PFg_KDI41m8
EF 085 - <https://www.youtube.com/watch?v=lrL37gOZDIw>
EF 086 - <https://www.youtube.com/watch?v=EHy9EJKCi1Q>
EF 087 - <https://www.youtube.com/watch?v=71uQk5eLIGo>
EF 088 - <https://www.youtube.com/watch?v=N1y5L1RmmqU>
EF 089 - <https://www.youtube.com/watch?v=KtudxudqYvk>
EF 090 - https://www.youtube.com/watch?v=iz6D_6TiEHQ
EF 091 - <https://www.youtube.com/watch?v=wcaY8WHF5NQ>
EF 092 - <https://www.youtube.com/watch?v=V6ZZGhBxh3s>
EF 093 - <https://www.youtube.com/watch?v=MDfbXA5crFA>

EF 094 - https://www.youtube.com/watch?v=zx-yl_umGDY
EF 095 - <https://www.youtube.com/watch?v=cDqzFgC3HzI>
EF 096 - <https://www.youtube.com/watch?v=75W31aTQnTw>
EF 097 - <https://www.youtube.com/watch?v=QxR8oFlogY8>
EF 098 - <https://www.youtube.com/watch?v=CAzepUkeZUI>
EF 099 - <https://www.youtube.com/watch?v=mjJT7FbrDa4>
EF 100 - <https://www.youtube.com/watch?v=e7qxsPyz86Y>
EF 101 - <https://www.youtube.com/watch?v=lrL37gOZDIw>
EF 102 - https://www.youtube.com/watch?v=Nh_24so99wY
EF 103 - <https://www.youtube.com/watch?v=QM6B0ZobRbg>
EF 104 - <https://www.youtube.com/watch?v=i0CjwJfEAgI>
EF 105 - <https://www.youtube.com/watch?v=SBAg07Lrqkc>
EF 106 - <https://www.youtube.com/watch?v=FUrfFDT8H2o>
EF 107 - <https://www.youtube.com/watch?v=-eTMwQjnRx0>
EF 108 - <https://www.youtube.com/watch?v=iZDqtmK3CV0>
EF 109 - <https://www.youtube.com/watch?v=I4g5ERTx-Vw>
EF 110 - <https://www.youtube.com/watch?v=qmo1vfcETdc>
EF 111 - <https://www.youtube.com/watch?v=cwjMK58z0b0>
EF 112 - <https://www.youtube.com/watch?v=e-G4xeBTC5Q>
EF 113 - <https://www.youtube.com/watch?v=e28kMb85iiQ>

APÊNDICE B

Vídeos do YouTube. Cultura Corporal

- CC 001 - <http://www.youtube.com/watch?v=nOSLReDmQHw>
- CC 002 - <http://www.youtube.com/watch?v=3jUp0Cay2E0>
- CC 003 - <http://www.youtube.com/watch?v=da1tgzd6Jog>
- CC 004 - http://www.youtube.com/watch?v=8U1cyogK_HA
- CC 005 - <http://www.youtube.com/watch?v=9vxxZO2VG9M>
- CC 006 - <http://www.youtube.com/watch?v=BqP9uLsd26Y>
- CC 007 - <http://www.youtube.com/watch?v=6tN4J5PbKQs>
- CC 008 - <http://www.youtube.com/watch?v=r4vQxJlt-zQ>
- CC 009 - <http://www.youtube.com/watch?v=ukz5HimVNb0>
- CC 010 - http://www.youtube.com/watch?v=471IiGKL_r4
- CC 011 - <http://www.youtube.com/watch?v=3NFv5vPbWno>
- CC 012 - <http://www.youtube.com/watch?v=-ZDIUBeQpAs>
- CC 013 - <http://www.youtube.com/watch?v=N51PKiwHqgw>
- CC 014 - http://www.youtube.com/watch?v=NS_oXD0vb4U
- CC 015 - <http://www.youtube.com/watch?v=CJCwHbjGt2s>
- CC 016 - <http://www.youtube.com/watch?v=Ls6oxbWMEXk>
- CC 017 - <http://www.youtube.com/watch?v=daH5y-9tv0w>
- CC 018 - <http://www.youtube.com/watch?v=ZpyiLqkC5L8>
- CC 019 - <http://www.youtube.com/watch?v=lQ1Mwj2n2NA>
- CC 020 - <http://www.youtube.com/watch?v=zsxVi9j0IXU>
- CC 021 - <http://www.youtube.com/watch?v=XphvW7jXVtI>
- CC 022 - http://www.youtube.com/watch?v=u_X4-9iVFLQ
- CC 023 - <http://www.youtube.com/watch?v=9b-hrQ7xAtU>
- CC 024 - <http://www.youtube.com/watch?v=gzj7qyhrWfA>
- CC 025 - <http://www.youtube.com/watch?v=ntHX1PCI-TY>
- CC 026 - <http://www.youtube.com/watch?v=40xOw9YzQi4>
- CC 027 - <http://www.youtube.com/watch?v=OGWhwMAC6Zg&feature=related>
- CC 028 - <http://www.youtube.com/watch?v=-gB4wbIdPag>
- CC 029 - <http://www.youtube.com/watch?v=oqmqzPkwIRI>
- CC 030 - <http://www.youtube.com/watch?v=6fRrzo95MSY>
- CC 031 - <http://www.youtube.com/watch?v=bjDvWqk4Fm0>
- CC 032 - <http://www.youtube.com/watch?v=M7mfvuIqiWI>
- CC 033 - <http://www.youtube.com/watch?v=UIyocZ9AQEE>
- CC 034 - http://www.youtube.com/watch?v=fD_rjUR2OC0
- CC 035 - <http://www.youtube.com/watch?v=DILygirWr9w>
- CC 036 - <http://www.youtube.com/watch?v=znMsKDxNp-4>
- CC 037 - http://www.youtube.com/watch?v=p_d6hdd6tcA
- CC 038 - <http://www.youtube.com/watch?v=omXP8EvSkWE>
- CC 039 - <http://www.youtube.com/watch?v=3wnAW5L62Nk>
- CC 040 - <http://www.youtube.com/watch?v=96ckU-2oIeQ>

CC 041 - <http://www.youtube.com/watch?v=qUTyRsuNeIQ>
CC 042 - http://www.youtube.com/watch?v=Zd-_OXMw28w
CC 043 - <http://www.youtube.com/watch?v=omrTYVnuRac>
CC 044 - http://www.youtube.com/watch?v=Eu315c_Q6jg
CC 045 - <http://www.youtube.com/watch?v=-MrOz-piRds>
CC 046 - <http://www.youtube.com/watch?v=GpjIwf5gPKw>
CC 047 - <http://www.youtube.com/watch?v=j4m1hSaPiE4>
CC 048 - <http://www.youtube.com/watch?v=ydyNvmwYOr0>
CC 049 - <http://www.youtube.com/watch?v=M68GKlyw-yc>
CC 050 - http://www.youtube.com/watch?v=aVEfB_HwEhA
CC 051 - http://www.youtube.com/watch?v=jZ_DMWQBxpo
CC 052 - <http://www.youtube.com/watch?v=W5j2wqjGh5c>
CC 053 - <http://www.youtube.com/watch?v=xIbwEqZgWYg>
CC 054 - <http://www.youtube.com/watch?v=gHtENYdZYqU>
CC 055 - <http://www.youtube.com/watch?v=QMfPX4pRuSo>
CC 056 - <http://www.youtube.com/watch?v=bLlOvBm29Rrg>
CC 057 - <http://www.youtube.com/watch?v=liKEsPmo9oY>
CC 058 - http://www.youtube.com/watch?v=8EWK8wH23_s
CC 059 - <http://www.youtube.com/watch?v=LoEsWZ8bUJs>
CC 060 - <http://www.youtube.com/watch?v=zJXS6gWCaf8>
CC 061 - <http://www.youtube.com/watch?v=232IwfyPNom>
CC 062 - http://www.youtube.com/watch?v=aIFtIPPh_e0
CC 063 - <http://www.youtube.com/watch?v=kwPsp7Ir2ws>
CC 064 - <http://www.youtube.com/watch?v=Lrruq5fJtEw>
CC 065 - <http://www.youtube.com/watch?v=98kYztbzFc4>
CC 066 - <http://www.youtube.com/watch?v=-bMK99KQh50>
CC 067 - <http://www.youtube.com/watch?v=RJPaUUIj9Q8>
CC 068 - <http://www.youtube.com/watch?v=P456spVcEEU>
CC 069 - <http://www.youtube.com/watch?v=7zMQfRx96Zc>
CC 070 - <http://www.youtube.com/watch?v=NqTNB0-Pfdc>
CC 071 - <http://www.youtube.com/watch?v=OGRLBxMFYrg>
CC 072 - <http://www.youtube.com/watch?v=EeBzksjS18Xc>
CC 073 - <http://www.youtube.com/watch?v=RMYb9EITaVM>
CC 074 - <http://www.youtube.com/watch?v=9MJkc6iKfIM>
CC 075 - <http://www.youtube.com/watch?v=ZAj11S-ZpVM>
CC 076 - <http://www.youtube.com/watch?v=Q3RRk8AoX1E>
CC 077 - <http://www.youtube.com/watch?v=iEepCxztu1I>
CC 078 - <http://www.youtube.com/watch?v=x9BdFtDKUDc>
CC 079 - <http://www.youtube.com/watch?v=XamOH8HDD9A>
CC 080 - <http://www.youtube.com/watch?v=TUgbAZ98PIM>
CC 081 - <http://www.youtube.com/watch?v=EbC4DgajcFo>
CC 082 - <http://www.youtube.com/watch?v=gwqDZzZm1LQ>
CC 083 - <http://www.youtube.com/watch?v=nbARH2CqZQE>
CC 084 - <http://www.youtube.com/watch?v=Tm7FmEw7zL8>
CC 085 - <http://www.youtube.com/watch?v=VSsgbB13KIs>
CC 086 - <http://www.youtube.com/watch?v=JG99mWqowls>
CC 087 - http://www.youtube.com/watch?v=fqGnA_U1pwA

CC 088 - <http://www.youtube.com/watch?v=rVesfFZcrCk>
CC 089 - <http://www.youtube.com/watch?v=dgg5HPbveBI>
CC 090 - <http://www.youtube.com/watch?v=x9C66H4BatE>
CC 091 - <http://www.youtube.com/watch?v=9TP-hrrkPc4>
CC 092 - <http://www.youtube.com/watch?v=cptfbNOJTI>
CC 093 - <http://www.youtube.com/watch?v=HYrlmpFqxVs>
CC 094 - <http://www.youtube.com/watch?v=L YR-pcavWfo>
CC 095 - <http://www.youtube.com/watch?v=KmV9kl7P118>
CC 096 - <http://www.youtube.com/watch?v=m39bLFy3e0Q>
CC 097 - <http://www.youtube.com/watch?v=F65Af0PFUYg>
CC 098 - <http://www.youtube.com/watch?v=vAI-4CZ2gYo>
CC 099 - <http://www.youtube.com/watch?v=n7LiQedfXAk>
CC 100 - http://www.youtube.com/watch?v=d_0xubdebLo
CC 101 - <http://www.youtube.com/watch?v=IxQAPHiouVc>
CC 102 - <http://www.youtube.com/watch?v=g05alnx7rQM>
CC 103 - <http://www.youtube.com/watch?v=6kFGMXKSKdc>